

VIGITEL BRASIL 2018

COMPORTAMENTO NO TRÂNSITO

VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS
CRÔNICAS POR INQUÉRITO TELEFÔNICO

ESTIMATIVAS SOBRE FREQUÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO
SOCIODEMOGRÁFICA DE FATORES DE RISCO PARA AS LESÕES
CAUSADAS PELO TRÂNSITO NAS CAPITAIS DOS 26 ESTADOS
BRASILEIROS E NO DISTRITO FEDERAL EM 2018



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Análise em Saúde e Vigilância
de Doenças não Transmissíveis

VIGITEL BRASIL 2018

COMPORTAMENTO NO TRÂNSITO

VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS
CRÔNICAS POR INQUÉRITO TELEFÔNICO

ESTIMATIVAS SOBRE FREQUÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO
SOCIODEMOGRÁFICA DE FATORES DE RISCO PARA AS LESÕES
CAUSADAS PELO TRÂNSITO NAS CAPITALS DOS 26 ESTADOS
BRASILEIROS E NO DISTRITO FEDERAL EM 2018



2020 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: www.saude.gov.br/bvs.

Tiragem: 1ª edição – 2020 – versão eletrônica

Elaboração, edição e distribuição:

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Análise em Saúde e Vigilância
de Doenças não Transmissíveis
SRTV 701, Via W5 Norte, Edifício PO700, 6º Andar
CEP: 70.723-040 – Brasília-DF
Site: www.saude.gov.br/svs
E-mail: svs@saude.gov.br

Organização:

Cheila Marina de Lima
Eduardo Marques Macário
Fernanda Serra Granado
Luciana Monteiro Sardinha
Rafael Bello Corassa
Rafael Moreira Claro
Rayone Moreira Costa Veloso Souto
Thais Cristina Marquezine Caldeira

Colaboração:

Daila Nina Freire
Danila Dias dos Santos

Juliano Ribeiro Moreira
Naiane de Brito Francischetto
Richard Costa Castelo Branco
Sheila Rizzato Stopa
Tiago Souza de Paula

Coleta de dados:

Expertise Inteligência e Pesquisa de Mercado Ltda.

Produção:

Capa e projeto gráfico: Assessoria Editorial/Nucom/SVS/MS
Diagramação: Fred Lobo

Equipe Editorial:

Normalização: Luciana Cerqueira Brito – Editora MS/CGDI
Revisão: Khamila Silva – Editora MS/CGDI
Tatiane Souza – Editora MS/CGDI

As tabelas e figuras constantes na publicação, quando não indicados por fontes externas, são de autoria da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis.

Vigitel Brasil 2018: Comportamento no Trânsito: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco para lesões causadas pelo trânsito nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
76 p.: il.

Modo de acesso:

World Wide Web: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2018_comportamento_transito.pdf

ISBN 978-85-334-2759-4

1. Acidentes de trânsito. 2. Fatores de risco. 3. Vigilância sanitária de serviços de saúde. I. Título.

CDU 616.039.33

Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2020/0041

Título para indexação:

Vigitel Brazil 2018: Road Behavior: surveillance of risk and protective factors for chronic diseases by telephone survey: estimates of frequency and sociodemographic distribution of risk factors for traffic injuries in the capitals of the 26 Brazilian states and the Federal District in 2018

Agradecimentos

A Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) vem se fortalecendo, desde sua implantação, em 2006, em todas as capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, como um processo de construção coletiva, envolvendo diversas instituições, parceiros, dirigentes e técnicos.

Nesta publicação, são divulgados os dados referentes ao primeiro relatório do Vigitel, com resultados específicos para a população de condutores de veículos motorizados (baseados no 13º ano de operação do sistema, 2018), incluindo análise dos fatores de risco relacionados às lesões causadas pelo trânsito, notadamente aqueles responsáveis pela ocorrência de acidentes de trânsito, bem como o histórico dos indicadores a partir de 2011. Esses fatores de risco foram incluídos no Vigitel para serem monitorados no escopo do Programa Vida no Trânsito (PVT), como resposta do setor Saúde à Década de Ações pela Segurança no Trânsito 2011 a 2020. Gostaríamos de agradecer às empresas telefônicas Oi S.A., Global Village Telecom Ltda., Telefônica Brasil S.A. e Instituto Embratel Claro pela colaboração prestada no sorteio e na extração das amostras probabilísticas das linhas telefônicas em cada cidade e aos profissionais de saúde, do trânsito e transporte, da segurança pública e outros que atuam no PVT.

Finalmente, agradecemos aos mais de 25 mil condutores de veículos motorizados que, com sua aquiescência em participar das entrevistas telefônicas e com a atenção e o tempo que dedicaram a responder ao questionário do Vigitel, permitiram a continuidade de um sistema de monitoramento de fatores de risco para ocorrência de lesões causadas pelo trânsito. Esse monitoramento é de grande importância para a saúde pública brasileira, pelo impacto que essas lesões ocasionam na qualidade de vida das pessoas, subsidiando intervenções baseadas em evidências que fortaleçam as políticas públicas de enfrentamento às violências no trânsito.

Equipe de elaboração e organização do
Vigitel Brasil 2018 – Comportamento no Trânsito

Lista de figuras

Figura 1	Percentual de homens (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados multados por excesso de velocidade dentro da cidade (via urbana), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018	23
Figura 2	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) condutoras de veículos motorizados multadas por excesso de velocidade dentro da cidade (via urbana), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018	23
Figura 3	Percentual de homens (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados multados por excesso de velocidade em rodovia, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018	26
Figura 4	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) condutoras de veículos motorizados multadas por dirigir com excesso de velocidade em rodovia, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018	26
Figura 5	Percentual de homens (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados multados por excesso de velocidade, independentemente de local, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018	29
Figura 6	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) condutoras de veículos motorizados multadas por excesso de velocidade, independentemente de local, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018	29
Figura 7	Percentual de homens (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados que passaram por uma <i>blitz</i> de trânsito na sua cidade, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018	33
Figura 8	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) condutoras de veículos motorizados que passaram por uma <i>blitz</i> de trânsito na sua cidade, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018	33
Figura 9	Percentual de homens (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados parados em uma <i>blitz</i> de trânsito em sua cidade, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018	36
Figura 10	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) condutoras de veículos motorizados parados em uma <i>blitz</i> de trânsito, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018	36
Figura 11	Percentual de homens (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados convidados a realizar o teste do bafômetro, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018	39
Figura 12	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) condutoras de veículos motorizados convidadas a realizar o teste do bafômetro, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018	39
Figura 13	Percentual de homens (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados que realizaram o teste do bafômetro, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018	42
Figura 14	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) condutoras de veículos motorizados que realizaram o teste do bafômetro, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018	42
Figura 15	Percentual de homens (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados que dirigiram após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018	45

Figura 16	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) condutoras de veículos motorizados que dirigiram após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018	45
Figura 17	Percentual de homens (≥ 18 anos) condutores que utilizaram telefone celular durante condução de veículo motorizado, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018	48
Figura 18	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) condutoras que utilizaram telefone celular durante condução de veículo motorizado, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018	48

Lista de tabelas

Tabela 1	Linhas telefônicas sorteadas, linhas telefônicas elegíveis e entrevistas realizadas nas capitais dos estados brasileiros e no Distrito Federal. Vigitel, 2018	12
Tabela 2	Distribuição do número absoluto de adultos condutores de veículos motorizados e proporção de condutores em relação ao total de indivíduos entrevistados nas capitais dos estados brasileiros e no Distrito Federal. Vigitel, 2018	14
Tabela 3	Percentual de adultos (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados multados por excesso de velocidade dentro da cidade (via urbana), por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018	22
Tabela 4	Percentual de adultos (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados multados por excesso de velocidade dentro da cidade (via urbana) no conjunto da população adulta de condutores de veículos motorizados das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2018	24
Tabela 5	Percentual de adultos (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados multados por excesso de velocidade em rodovia, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018	25
Tabela 6	Percentual de adultos (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados multados por excesso de velocidade em rodovia no conjunto da população adulta de condutores de veículos motorizados das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2018	27
Tabela 7	Percentual de adultos (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados multados por excesso de velocidade, independentemente de local, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018	28
Tabela 8	Percentual de adultos (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados multados por excesso de velocidade, independentemente de local, no conjunto da população adulta de condutores de veículos motorizados das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2018	30
Tabela 9	Percentual de adultos (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados que passaram por uma <i>blitz</i> de trânsito na sua cidade, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018	32

Tabela 10	Percentual de adultos (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados que passaram por uma <i>blitz</i> de trânsito no conjunto da população adulta de condutores de veículos motorizados das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2018	34
Tabela 11	Percentual de adultos (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados parados em uma <i>blitz</i> de trânsito em sua cidade, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018	35
Tabela 12	Percentual de adultos (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados parados em uma <i>blitz</i> de trânsito em sua cidade no conjunto da população adulta de condutores de veículos motorizados das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2018	37
Tabela 13	Percentual de adultos (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados convidados a realizar o teste do bafômetro, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018	38
Tabela 14	Percentual de adultos (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados convidados a realizar o teste do bafômetro no conjunto da população adulta de condutores de veículos motorizados das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2018	40
Tabela 15	Percentual de adultos (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados que realizaram o teste do bafômetro, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018	41
Tabela 16	Percentual de adultos (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados que realizaram o teste do bafômetro no conjunto da população adulta de condutores de veículos motorizados das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2018	43
Tabela 17	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que conduziram veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018	44
Tabela 18	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que conduziram veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica no conjunto da população adulta de condutores de veículos motorizados das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2018	46
Tabela 19	Percentual de adultos (≥ 18 anos) condutores que utilizaram telefone celular durante condução de veículos motorizados, no total de adultos condutores de veículos motorizados, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018	47
Tabela 20	Percentual de adultos (≥ 18 anos) condutores que utilizaram telefone celular durante a condução de veículo motorizado, no total de adultos condutores de veículos motorizados, nas capitais dos estados brasileiros e no Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2018	49
Tabela 21	Indicadores do Vigitel que apresentaram variação temporal estatisticamente significativa no período. População adulta (≥ 18 anos) de condutores de veículos motorizados de ambos os sexos das capitais dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal (2012-2018)	50
Tabela 22	Indicadores do Vigitel que apresentaram variação temporal estatisticamente significativa no período, por sexo. População adulta (≥ 18 anos) de condutores de veículos motorizados das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal (2012-2018)	51

Sumário

Apresentação	8
1 Introdução	9
2 Aspectos metodológicos	11
2.1 Amostragem	11
2.2 Inferência de estimativas para o total da população adulta de cada cidade	15
2.3 Coleta de dados	16
2.4 Indicadores	17
2.5 Estimativas de indicadores para 2018	18
2.6 Estimativas da variação temporal de indicadores 2012-2018	19
2.7 Aspectos éticos	20
3 Estimativas de indicadores para 2018	21
3.1 Condutores de veículos motorizados multados por excesso de velocidade	21
3.2 <i>Blitz</i> de trânsito e teste do bafômetro	31
3.3 Condução de veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebidas alcoólicas	43
3.4 Uso de telefone celular durante condução de veículo motorizado	46
4 Estimativas da variação temporal de indicadores 2012-2018	50
Referências	52
Anexos	55
Anexo A – Questionário do Vigitel 2018	56
Anexo B – Estimativas da distribuição sociodemográfica da população adulta (≥ 18 anos) de condutores de veículos motorizados total e com telefone das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal (2018)	74

Apresentação

No sentido de evidenciar a importância de monitorar os fatores de risco relacionados à ocorrência de lesões e mortes no trânsito, o Ministério da Saúde apresenta esta publicação visando apoiar as ações, as estratégias e as políticas de prevenção de acidentes de trânsito.

Desde 2006, implantado em todas as capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, o Vigitel vem cumprindo, com grande eficiência, seu objetivo de monitorar a frequência e a distribuição dos principais determinantes das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e agravos como lesões no trânsito, por meio de inquérito telefônico. O Vigitel compõe o sistema de Vigilância de Fatores de Risco de DCNT do Ministério da Saúde e, com outros inquéritos, como os domiciliares e o escolar, vem ampliando o conhecimento sobre as DCNT e as causas externas no País.

Além de atualizar a frequência e a distribuição dos principais indicadores do Vigitel para o ano de 2018, a presente publicação descreve a evolução anual desses indicadores desde 2012. Com isso, o Ministério da Saúde cumpre a tarefa de monitorar os principais fatores de risco para ocorrência de lesões no trânsito, contribuindo para a formulação de políticas públicas que promovam a melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Os resultados desse inquérito subsidiam o monitoramento de fatores de risco prioritários no Programa Vida no Trânsito, que é a principal resposta brasileira à meta global da Década de Ações pela Segurança no Trânsito 2011 a 2020 e à meta 3.6 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015).

O conteúdo do Vigitel Brasil 2018 – Comportamento no Trânsito é de importância estratégica para gestores e profissionais no desenvolvimento e fomento de políticas públicas de prevenção de lesões e mortes no trânsito e de promoção da saúde e da cultura de paz no trânsito. Esta publicação está em consonância com os fundamentos e os princípios contemplados na Política Nacional de Promoção da Saúde e na Política de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências (BRASIL, 2017a), sendo de grande contribuição para o sistema de saúde do País, para outros setores, governamental, não governamental e privado, e para a sociedade em geral. O documento possibilita, ainda, o aprofundamento do tema *trânsito* como um problema de saúde pública, de segurança viária, de direitos humanos, favorecendo a consolidação da intersetorialidade necessária ao enfrentamento da violência no trânsito.

1 INTRODUÇÃO

Os acidentes de trânsito ocupam, atualmente, o nono lugar entre as principais causas de morte em todas as faixas etárias no mundo. Em 2016, foram responsáveis pela morte de 1,35 milhão de pessoas no mundo e pelo ferimento de até 50 milhões de pessoas, muitos deles resultando em incapacidade. Representam grande impacto social e econômico, atingindo 3% do produto interno bruto (PIB) na maioria dos países. Mais da metade de todas as mortes no trânsito ocorrem entre usuários vulneráveis das vias, como pedestres, ciclistas e motociclistas. O risco de morte por lesões de trânsito chega a ser três vezes maior em países de baixa renda comparado aos países de alta renda (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018).

No Brasil, os acidentes de trânsito têm grande impacto na morbimortalidade, afetando, principalmente, jovens de 15 a 39 anos do sexo masculino. A gravidade do impacto dos acidentes de transportes terrestres (ATTs) na saúde pública está marcada pela sobrecarga dos serviços de urgência e emergência, pelo alto número de internações e pelo tratamento das sequelas emocionais e físicas. Os ATTs também remetem, além do trauma gerado nas famílias, ao aumento dos custos assistenciais e com previdência, sendo, este último, relacionado ao grande número de incapacitados em idade produtiva. Os custos com os traumas de trânsito ocorridos nas vias do Brasil chega a 40 bilhões de reais, sendo 64,7% com a saúde e com a perda de produção (IPEA, 2015; ANDRADE; JORGE, 2016).

A ocorrência e a gravidade das lesões estão relacionadas a um conjunto de fatores que envolvem os usuários, as vias e os veículos, que interagem entre si. Dos fatores individuais, destacam-se a adoção de condutas de risco, tais como: excesso de velocidade; associação de álcool e direção; o não uso, ou uso de maneira inadequada, de dispositivos de proteção (capacete, cinto de segurança, dispositivo de retenção para crianças); uso de telefones celulares ao conduzir veículos, entre outros (IPEA, 2015).

Desses fatores, o álcool e a velocidade destacam-se como dois dos mais importantes no impacto da morbimortalidade por ATT. Contudo vale lembrar que a análise desses fatores, enquanto política pública, não pode ser vista sob o aspecto da culpabilização do indivíduo. É preciso visão ampliada, com compartilhamento de responsabilidades, para que, de fato, haja prevenção das lesões e mortes no trânsito.

Por se tratar de um problema intersetorial, o enfrentamento eficaz requer ações articuladas e baseadas em evidências nos campos da educação e da infraestrutura, além de fiscalização ostensiva e contínua, legislação fortalecida e atendimento qualificado e oportuno às vítimas.

Evidências demonstram a importância do fortalecimento da legislação de trânsito para possibilitar o enfrentamento de todas as questões levantadas. O Brasil destaca-se por ter importantes legislações protetivas, como o Código de Trânsito Brasileiro (BRASIL, 1997); a “Lei Seca”, que estabelece alcoolemia zero (BRASIL, 2008b); a “Nova Lei Seca”, que amplia a identificação de sinais sugestivos de embriaguez, possibilitando o uso de vídeos e testemunhas (BRASIL, 2012); e a “Lei da Cadeira”, que regulamenta o transporte de crianças até 10 anos (BRASIL, 2008a).

Diante da magnitude dos acidentes de trânsito, o Ministério da Saúde criou a Política de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências (Portaria MS/GM n.º 737, de 16 de maio de 2001) (BRASIL, 2017a), a Política Nacional de

Promoção da Saúde (instituída por meio da Portaria MS/GM n.º 687, de 30 de março de 2006, e redefinida pela Portaria MS/GM n.º 2.446, de 11 de novembro de 2014 (BRASIL, 2006; 2017a), e a Política Nacional de Atenção às Urgências (Portaria MS/GM n.º 1.863, de 29 de setembro de 2003) (BRASIL, 2003), com destaque para o Serviço Móvel de Atendimento às Urgências (Samu 192) (BRASIL, 2004), além do Programa Vida no Trânsito (PVT) (BRASIL, 2017b).

O PVT é uma estratégia intersetorial, que tem como objetivo subsidiar gestores no fortalecimento de políticas de prevenção de lesões e mortes no trânsito por meio da qualificação, do planejamento, do monitoramento, do acompanhamento e da avaliação de indicadores. Desde sua implementação, em 2010, e expansão, em 2014, para todas as capitais e alguns municípios, o PVT tem alcançado resultados importantes na redução de mortes no trânsito.

Nesta publicação são apresentados resultados relacionados aos fatores de risco para ocorrência de lesões causadas pelo trânsito referentes ao 13º ano de operação do Vigitel 2018 (BRASIL, 2019). A atualização contínua desses indicadores torna-se imprescindível para o monitoramento das ações, das estratégias e das políticas de enfrentamento do problema, em especial o Programa Vida no Trânsito.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

2.1 Amostragem

Os procedimentos de amostragem empregados pelo Vigitel visam obter, em cada uma das capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, amostras probabilísticas da população de adultos (≥ 18 anos de idade) que residem em domicílios servidos por, ao menos, uma linha telefônica fixa. O sistema estabelece um tamanho amostral mínimo de, aproximadamente, 2 mil indivíduos em cada cidade para estimar, com coeficiente de confiança de 95% e erro máximo de dois pontos percentuais, a frequência de qualquer fator de risco na população adulta. Erros máximos de três pontos percentuais são esperados para estimativas específicas, segundo sexo, assumindo-se proporções semelhantes de homens e mulheres na amostra (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1991). Amostras de cerca de 1.500 indivíduos são aceitas nas localidades em que a cobertura de telefonia fixa seja inferior a 40% dos domicílios e onde o número absoluto de domicílios com telefone seja inferior a 50 mil. Neste caso, as estimativas para a população adulta terão erro máximo de três pontos percentuais, sendo de quatro pontos percentuais o mesmo erro para as estimativas específicas por sexo. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1991).

A primeira etapa da amostragem do Vigitel consiste no sorteio de, no mínimo, 5 mil linhas telefônicas por cidade. Esse sorteio, sistemático e estratificado por código de endereçamento postal (CEP), é realizado a partir do cadastro eletrônico de linhas residenciais fixas das empresas telefônicas. A seguir, as linhas sorteadas em cada cidade são ressorteadas e divididas em réplicas de 200 linhas, cada uma reproduzindo a mesma proporção de linhas por CEP do cadastro original. A divisão da amostra integral em réplicas é feita, essencialmente, em função da dificuldade em estimar, previamente, a proporção das linhas do cadastro que serão elegíveis para o sistema (linhas residenciais ativas). No ano de 2018, a partir dos cadastros telefônicos das quatro maiores empresas (Telefônica, Oi, GVT e Embratel Claro) servindo as 26 capitais e o Distrito Federal, foram inicialmente sorteadas 189 mil linhas telefônicas (7 mil por cidade, compondo 35 réplicas). Para conseguir alcançar o número mínimo de cerca de 2 mil entrevistas em cada capital, foram utilizadas, em média, 31 réplicas por cidade, variando entre 24 réplicas em Belo Horizonte, Boa Vista e Campo Grande e 54 réplicas em Palmas.

A segunda etapa da amostragem do Vigitel consiste no sorteio de um dos adultos (≥ 18 anos de idade) residentes no domicílio sorteado. Essa etapa é executada após a identificação, entre as linhas sorteadas, daquelas que são elegíveis para o sistema. Não são elegíveis para o sistema as linhas que: correspondem a empresas, não mais existem ou se encontram fora de serviço; além das linhas que não respondem a seis tentativas de chamadas feitas em dias e horários variados, incluindo sábados e domingos e períodos noturnos, e que, provavelmente, correspondem a domicílios fechados. No ano de 2018, no conjunto das 26 capitais e do Distrito Federal, o Vigitel fez ligações para 172.800 linhas telefônicas distribuídas em 853 réplicas, identificando 73.648 linhas elegíveis. Ao final, foram completadas 52.395 entrevistas, o que indica uma taxa de sucesso do sistema de 71,1%, variando entre 66,4% em Macapá e 75% em Cuiabá. A tabela 1 sumariza o desempenho do sistema Vigitel em cada uma das cidades estudadas.

Tabela 1 Linhas telefônicas sorteadas, linhas telefônicas elegíveis e entrevistas realizadas nas capitais dos estados brasileiros e no Distrito Federal. Vigitel, 2018

Capitais/DF	Número de linhas telefônicas*		Número de entrevistas realizadas		
	Sorteadas**	Elegíveis	Total	Homens	Mulheres
Aracaju	6.200	2.820	2.001	668	1.333
Belém	6.400	2.766	2.000	706	1.294
Belo Horizonte	4.800	2.858	2.072	772	1.300
Boa Vista	4.800	1.619	1.200	468	732
Campo Grande	4.800	4.800	2.000	725	1.275
Cuiabá	8.200	2.694	2.010	797	1.213
Curitiba	5.200	2.870	2.058	736	1.322
Florianópolis	6.800	2.800	2.005	762	1.243
Fortaleza	5.800	2.947	2.075	708	1.367
Goiânia	5.400	2.867	2.047	717	1.330
João Pessoa	7.800	2.776	2.002	638	1.364
Macapá	6.400	2.009	1.333	496	837
Maceió	6.600	2.922	2.051	704	1.347
Manaus	7.400	2.225	1.601	575	1.026
Natal	8.200	2.921	2.048	739	1.309
Palmas	10.800	2.872	2.018	872	1.146
Porto Alegre	5.600	2.910	2.040	668	1.372
Porto Velho	8.000	2.917	2.048	832	1.216
Recife	6.000	2.948	2.066	712	1.354
Rio Branco	5.800	2.044	1.461	524	937
Rio de Janeiro	5.000	2.944	2.062	767	1.295
Salvador	5.000	2.863	2.030	729	1.301
São Luís	7.000	2.827	2.004	732	1.272
São Paulo	5.000	2.826	2.052	766	1.286
Teresina	6.200	2.867	2.017	754	1.263
Vitória	6.400	2.849	2.002	690	1.312
Distrito Federal	5.000	2.877	2.092	782	1.310
Total	172.800	73.648	52.395	19.039	33.356

*7 mil linhas foram inicialmente sorteadas em cada cidade e divididas em réplicas de 200 linhas. São sumarizadas aqui apenas as linhas pertencentes às réplicas efetivamente utilizadas no Vigitel 2018.

**Apenas aquelas pertencentes a réplicas efetivamente utilizadas no Vigitel 2018.

Cerca de 40% das linhas para as quais não houve entrevista corresponderam a situações em que não foi possível o contato telefônico inicial com seus usuários (linhas permanentemente ocupadas, sem resposta ou conectadas à secretária eletrônica) ou quando não foi possível encontrar o indivíduo sorteado no domicílio mesmo após várias tentativas de aprazamento e depois de seis ligações feitas em dias e horários variados. Recusas em participar do sistema de monitoramento no contato inicial com o domicílio ou após o sorteio do indivíduo a ser entrevistado foram observadas em 4,4% das linhas elegíveis, variando de 3% em seis cidades, como, por exemplo, em Campo Grande, a 7% em três, por exemplo, Belém. O total de ligações telefônicas feitas pelo Vigitel em 2018 foi de 1.009.074, o que corresponde a cerca de 19 ligações por entrevista completa. O tempo médio de duração das entrevistas realizadas pelo sistema em 2018 foi de, aproximadamente, 11 minutos, variando entre 4 e 59 minutos.

O *Vigitel Brasil 2018 – Comportamento no Trânsito* utilizou uma subamostra de adultos que declaram conduzir veículos motorizados (doravante denominados “condutores”) extraída da amostra do Vigitel Brasil 2018 (Tabela 2). A identificação dessa condição deu-se frente à resposta afirmativa à questão “O(A) Sr.(a) dirige carro, moto e/ou outro veículo? (Sim | Não | Não quis informar)”. Um total de 25.216 entrevistados referiu conduzir veículos motorizados (aproximadamente 48,1% da população entrevistada), variando entre 610 pessoas em Salvador (30%) e 1.505 pessoas em Palmas (74,6%). Os resultados específicos para a população de condutores de veículos motorizados servem para a vigilância e o monitoramento contínuo de indicadores do Programa Vida no Trânsito, fornecendo subsídios para gestores no fortalecimento de políticas de prevenção de lesões e mortes no trânsito.

Tabela 2 Distribuição do número absoluto de adultos condutores de veículos motorizados¹ e proporção de condutores em relação ao total de indivíduos entrevistados nas capitais dos estados brasileiros e no Distrito Federal. Vigitel, 2018

Capitais/DF	Entrevistas realizadas com os condutores no Vigitel 2018					
	Total		Homens		Mulheres	
	(n)	(%)*	(n)	(%)*	(n)	(%)*
Aracaju	901	47,2	482	65,5	419	32,4
Belém	723	34,3	421	51,3	302	19,9
Belo Horizonte	943	52,4	559	71,2	384	36,7
Boa Vista	778	66,2	387	81,6	391	51,9
Campo Grande	1.062	61,9	551	77,1	511	48,3
Cuiabá	1.109	57,9	640	76,7	469	40,5
Curitiba	1.107	62,4	576	75,7	531	50,9
Florianópolis	1.133	64,5	604	78,9	529	51,4
Fortaleza	872	44,8	467	62,4	405	30,0
Goiânia	1.055	62,5	560	79,3	495	47,8
João Pessoa	933	47,8	477	70,7	456	28,7
Macapá	628	45,7	334	57,6	294	34,6
Maceió	906	44,5	513	70,5	393	23,3
Manaus	689	39,8	386	58,7	303	22,3
Natal	944	47,9	548	71,4	396	27,8
Palmas	1.505	70,0	778	82,9	727	58,2
Porto Alegre	884	50,3	471	70,8	413	33,5
Porto Velho	1.235	61,7	673	75,8	562	46,5
Recife	763	38,5	432	57,7	331	23,1
Rio Branco	798	59,7	419	80,1	379	41,1
Rio de Janeiro	711	37,7	440	54,7	271	23,5
Salvador	610	33,7	395	53,7	215	17,3
São Luís	860	41,5	481	58,6	379	27,5
São Paulo	886	45,8	510	64,7	376	29,7
Teresina	1.047	51,5	578	71,9	469	34,8
Vitória	962	52,7	493	66,3	469	41,1
Distrito Federal	1.172	61,2	600	75,8	572	48,5
Total	25.216	46,9	13.775	65,0	11.441	31,4

*Percentual de condutores em relação ao total de entrevistas realizadas pelo Vigitel 2018. Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2018 (ver Aspectos Metodológicos).

¹Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

2.2 Inferência de estimativas para o total da população adulta de cada cidade

Uma vez que a amostra de adultos entrevistada pelo Vigitel foi extraída a partir do cadastro das linhas telefônicas residenciais existentes em cada cidade, ela só permite, rigorosamente, inferências populacionais para a população adulta que reside em domicílios cobertos pela rede de telefonia fixa. A cobertura dessa rede, embora crescente, não é, evidentemente, universal, podendo ser particularmente baixa em cidades economicamente menos desenvolvidas e nos estratos de menor nível socioeconômico. Estimativas do Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, indicam que 60,8% dos domicílios existentes no conjunto das 26 capitais e do Distrito Federal, estudados pelo Vigitel, eram servidos por linhas telefônicas fixas, variando entre 28,5% em Palmas e 74,2% no Rio de Janeiro (IBGE, 2011).

Quando dados individuais de um inquérito populacional são utilizados sem ‘pesos amostrais’, todos os indivíduos estudados contribuem da mesma forma para as estimativas geradas pelo inquérito. Esse procedimento se aplica quando cada indivíduo estudado tenha tido a mesma probabilidade de ser selecionado para o estudo e quando as taxas de não cobertura do cadastro populacional empregado e as taxas de não participação no inquérito sejam iguais em todos os estratos da população. Quando essas situações não são observadas, como no caso do Vigitel, a atribuição de ‘pesos amostrais’ para os indivíduos estudados é recomendada.

O peso amostral atribuído, inicialmente, a cada indivíduo entrevistado pelo Vigitel em cada uma das 26 capitais e no Distrito Federal leva em conta dois fatores. O primeiro é o inverso do número de linhas telefônicas no domicílio do entrevistado. Esse fator corrige a maior chance que indivíduos de domicílios com mais de uma linha telefônica tiveram de ser selecionados para a amostra. O segundo é o número de adultos no domicílio do entrevistado. Esse fator corrige a menor chance que indivíduos de domicílios habitados por mais pessoas tiveram de ser selecionados para a amostra. O produto desses dois fatores fornece um peso amostral que permite a obtenção de estimativas confiáveis para a população adulta com telefone em cada cidade.

O peso amostral final atribuído a cada indivíduo entrevistado pelo sistema Vigitel, denominado pós-estratificação, objetiva a inferência estatística dos resultados do sistema para a população adulta de cada cidade. Em essência, o uso desse peso iguala a composição sociodemográfica estimada para a população de adultos com telefone a partir da amostra Vigitel em cada cidade à composição sociodemográfica que se estima para a população adulta total da mesma cidade, no mesmo ano de realização do levantamento.

As variáveis consideradas na composição sociodemográfica da população total e da população com telefone são: sexo (feminino e masculino), faixa etária (18-24, 25-34, 35-44, 45-54, 55-64 e 65 e mais anos de idade) e nível de instrução (sem instrução ou fundamental incompleto, fundamental completo ou médio incompleto, médio completo ou superior incompleto e superior completo).

O peso pós-estratificação de cada indivíduo da amostra Vigitel foi calculado pelo método *Rake* (KALTON, 1983), utilizando rotina específica do programa SAS (IZRAEL; HOAGLIN; BATTAGLIA, 2000). Esse método utiliza procedimentos iterativos que

levam em conta sucessivas comparações entre estimativas da distribuição de cada variável sociodemográfica na amostra Vigitel e na população total da cidade. Essas comparações culminam no encontro de pesos pós-estratificados que, aplicados à amostra Vigitel, igualam sua distribuição sociodemográfica à distribuição estimada para a população total da cidade (BATTAGLIA; HOAGLIN; FRANKEL, 2009).

A distribuição de cada variável sociodemográfica, estimada para cada cidade em 2018, foi obtida a partir de projeções que levaram em conta a distribuição da variável nos Censos Demográficos de 2000 e 2010 e sua variação anual média (taxa geométrica) no período intercensitário (IBGE, 2000; 2011).

O peso pós-estratificação é empregado para gerar todas as estimativas fornecidas pelo sistema para cada uma das 26 capitais e do Distrito Federal e para o conjunto da população residente nas 27 cidades.

2.3 Coleta de dados

As entrevistas telefônicas realizadas pelo Vigitel no ano de 2018 foram feitas entre os meses de janeiro e dezembro de 2018 e, como nos anos anteriores, foram realizadas por uma empresa especializada. A equipe responsável pelas entrevistas, envolvendo aproximadamente 40 entrevistadores, 4 supervisores e 2 coordenadores, recebeu treinamento prévio e foi supervisionada, durante a operação do sistema, por pesquisadores do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição em Saúde (Nupens)/USP e do Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Ambientais e Sustentabilidade (Geppass)/UFMG e por técnicos da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

O questionário do Vigitel (Anexo A) foi construído de modo a viabilizar a opção do sistema pela realização de entrevistas telefônicas feitas com o emprego de computadores, ou seja, entrevistas cujas perguntas são lidas diretamente na tela de um monitor de vídeo e cujas respostas são registradas direta e imediatamente em meio eletrônico. Este questionário permite, ainda, o sorteio automático do membro do domicílio que será entrevistado, o salto automático de questões não aplicáveis em face de respostas anteriores, a crítica imediata de respostas não válidas e a cronometragem da duração da entrevista, além de propiciar a alimentação direta e contínua no banco de dados do sistema.

As perguntas do questionário Vigitel Brasil 2018 abordam: a) características demográficas e socioeconômicas dos indivíduos (idade, sexo, estado civil, raça/cor, nível de escolaridade, número de pessoas no domicílio, número de adultos e número de linhas telefônicas); b) características do padrão de alimentação e de atividade física associadas à ocorrência de DCNT; c) peso e altura referidos; d) frequência do consumo de cigarros e de bebidas alcoólicas; e) autoavaliação do estado de saúde do entrevistado, referência a diagnóstico médico anterior de hipertensão arterial e diabetes; f) realização de exames para detecção precoce de câncer em mulheres; g) posse de plano de saúde ou convênio médico; e h) questões relacionadas a situações no trânsito. O processo de construção do questionário levou em conta vários modelos de questionários simplificados utilizados por sistemas de monitoramento de fatores de risco para doenças crônicas (REMYINGTON *et al.*, 1988; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2001) e a experiência acumulada em testes de implantação do sistema realizados, em 2003, no município de São Paulo (MONTEIRO *et al.*, 2005),

em 2004, no município de Botucatu, interior de São Paulo (CARVALHAES; MOURA; MONTEIRO, 2008), e, em 2005, em cinco capitais de estados brasileiros pertencentes às regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste (Belém, Salvador, São Paulo, Florianópolis e Goiânia) (MONTEIRO *et al.*, 2007), além da experiência adquirida pelo sistema desde 2006.

2.4 Indicadores

Multa por dirigir com excesso de velocidade

Percentual de adultos condutores de veículos motorizados multados por dirigir com excesso de velocidade dentro da cidade (via urbana): número de condutores de veículos motorizados que referiram ser multados por dirigir com excesso de velocidade dentro da cidade (via urbana)/número de condutores de veículos motorizados entrevistados. Foram considerados os condutores que responderam positivamente à questão: “*Nos últimos 12 meses o Sr.(a) foi multado(a) por dirigir com excesso de velocidade na via?*” e todos os indivíduos que responderam *dentro da cidade (via urbana)* à questão: “*Qual o local que o(a) Sr.(a) foi multado(a)? (Dentro da cidade (via urbana)| Rodovia| Ambos)*”.

Percentual de adultos condutores de veículos motorizados multados por dirigir com excesso de velocidade na rodovia: número de condutores de veículos motorizados que referiram ser multados por dirigir com excesso de velocidade na rodovia/número de condutores de veículos motorizados entrevistados. Foram considerados os condutores que responderam positivamente à questão: “*Nos últimos 12 meses o Sr.(a) foi multado(a) por dirigir com excesso de velocidade na via?*” e todos os indivíduos que responderam “*rodovia*” à questão: “*Qual o local que o(a) Sr.(a) foi multado(a)? (Dentro da cidade (via urbana)| Rodovia| Ambos)*”.

Percentual de adultos condutores de veículos motorizados multados por dirigir com excesso de velocidade independentemente de local (dentro da cidade (via urbana) e/ou em rodovia): número de condutores que referiram ser multados por dirigir com excesso de velocidade dentro da cidade (via urbana) e na rodovia/número de condutores de veículos motorizados entrevistados. Foram considerados os condutores que responderam positivamente à questão: “*Nos últimos 12 meses o Sr.(a) foi multado(a) por dirigir com excesso de velocidade na via?*” independentemente dessa autuação ter ocorrido dentro da cidade (via urbana) ou em rodovia.

Blitz de trânsito e teste do bafômetro

Percentual de adultos condutores de veículos motorizados que passaram por uma blitz de trânsito na sua cidade: número de condutores que referiram passar por uma *blitz* de trânsito nos últimos 12 meses na sua cidade/número de condutores de veículos motorizados entrevistados, conforme resposta positiva à questão: “*Nos últimos 12 meses o(a) Sr.(a) passou em uma blitz na sua cidade?*”.

Percentual de adultos condutores de veículos motorizados que foram parados em uma blitz de trânsito na sua cidade: número de condutores que referiram ser parados em uma *blitz* de trânsito nos últimos 12 meses na sua cidade/número de

condutores de veículos motorizados entrevistados, conforme resposta positiva à questão: “Nos últimos 12 meses o Sr.(a), como condutor, foi parado em alguma blitz de trânsito na sua cidade?”.

Percentual de adultos condutores de veículos motorizados que foram convidados a realizar o teste do bafômetro durante uma blitz de trânsito na sua cidade: número de condutores que referiram ser parados em uma blitz de trânsito nos últimos 12 meses na sua cidade e convidados a realizar o teste do bafômetro/número de condutores de veículos motorizados entrevistados, conforme respostas positivas às questões: “Nos últimos 12 meses o Sr.(a), como condutor, foi parado em alguma blitz de trânsito na sua cidade?” e “E o(a) Sr.(a) foi convidado(a) a fazer o teste do bafômetro?”.

Percentual de adultos condutores de veículos motorizados que realizaram o teste do bafômetro durante uma blitz de trânsito na sua cidade: número de condutores que referiram ser parados em uma blitz de trânsito nos últimos 12 meses na sua cidade e realizaram o teste do bafômetro/número de condutores de veículos motorizados entrevistados, conforme respostas positivas às questões: “Nos últimos 12 meses o Sr.(a), como condutor, foi parado em alguma blitz de trânsito na sua cidade?”; “E o(a) Sr.(a) foi convidado a fazer o teste do bafômetro?” e “E o(a) Sr.(a) fez o teste do bafômetro?”.

Condução de veículo motorizado após consumo de bebidas alcoólicas

Percentual de adultos que referiram conduzir veículo motorizado após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica: número de adultos que referiram conduzir veículo motorizado após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica/número de condutores de veículos motorizados entrevistados. Essa condição inclui os indivíduos que, nos últimos 30 dias, conduziram veículo motorizado depois de beber abusivamente (indivíduos que responderam positivamente à questão: “Neste dia ou em algum destes dias (de consumo abusivo), o(a) Sr.(a) dirigiu logo depois de beber?”) e todos os indivíduos que responderam *sempre*, *algumas vezes* ou *quase nunca* à questão: “Independentemente da quantidade, o(a) Sr.(a) costuma dirigir depois de consumir bebida alcoólica?”.

Uso de telefone celular durante condução de veículo motorizado

Percentual de adultos que referiram conduzir veículo motorizado fazendo uso de celular: número de adultos que referiram conduzir veículo motorizado utilizando o telefone celular nos últimos 30 dias/número de condutores de veículos motorizados entrevistados, conforme resposta positiva à questão: “Nos últimos 30 dias, o(a) Sr.(a) fez uso de celular (ligações, mensagens de texto etc.) durante a condução de veículo?”.

2.5 Estimativas de indicadores para 2018

Neste relatório do Vigitel, relativo às entrevistas realizadas pelo sistema, em 2018, com condutores de veículos motorizados, são apresentadas estimativas para a frequência (e correspondente intervalo de confiança de 95%) de fatores de risco para acidentes de trânsito. A frequência desses fatores é apresentada, segundo sexo, para cada uma

das capitais incluídas no Vigitel e para o Distrito Federal e, ainda, segundo faixa etária e nível de escolaridade para o conjunto da população das 26 capitais de estado e do Distrito Federal.

Todas as estimativas são ponderadas para representar a composição sociodemográfica (sexo, idade e nível de escolaridade) estimada em 2018 para a população adulta de cada uma das cidades cobertas pelo sistema, e para o conjunto das 27 cidades, conforme descrito anteriormente.

2.6 Estimativas da variação temporal de indicadores – 2012-2018

Este relatório descreve, também, a variação temporal de indicadores do Vigitel relacionados a fatores de risco para acidentes de trânsito para a população adulta de condutores de veículos motorizados das 27 cidades cobertas pelo sistema.

Informações relacionadas a acidentes de trânsito foram gradativamente incorporadas ao Vigitel a partir de 2007. Nesta ocasião, teve início a investigação acerca da condução de veículos motorizados após o consumo abusivo de bebidas alcólicas (quatro ou mais doses para as mulheres, ou cinco ou mais doses para os homens, em uma mesma ocasião), indicador monitorado apenas no período entre 2007 e 2010. A partir de 2011, acompanhando a implementação nacional da Lei n.º 11.705, de 19 junho de 2008 (BRASIL, 2008b), que visa coibir a associação entre o consumo de bebida alcoólica e a condução de veículo motorizado, e os fatores de risco priorizados no Programa Vida no Trânsito (BRASIL, 2017b), o Vigitel passou a investigar, também, a frequência de indivíduos que referiram conduzir veículo motorizado após consumo de bebida alcoólica, independentemente da quantidade de bebida consumida e da frequência de ocorrência dessa prática. Também, no ano de 2011, passou-se a investigar a frequência de condutores multados por excesso de velocidade e também daqueles que referiram ter passado por *blitz* de trânsito em sua cidade. Essas informações foram coletadas, inicialmente, em uma subamostra composta por dez capitais – Teresina, Palmas, Campo Grande, Belo Horizonte, Curitiba, Florianópolis, São Luís, Vitória, Cuiabá e Porto Velho. Em 2012, essas questões foram incorporadas em todos os locais cobertos pelo sistema a partir da expansão do PVT, tendo sido, o questionário, acrescido de informações sobre a realização do teste do bafômetro. Finalmente, em 2017, foi incorporada, também, questão acerca do uso de celular ao dirigir.

Assim, os indicadores descritos na presente seção são aqueles que mostraram tendência relativamente uniforme e estatisticamente significativa de variação (aumento ou diminuição) entre 2012 e 2018 ou, no caso dos indicadores não disponíveis em todo o período desde 2012, estabelecendo-se, sempre, um período mínimo de três anos (equivalente à duas variações anuais) para a avaliação da tendência. O significado estatístico da tendência temporal do indicador foi avaliado por meio de modelo de regressão linear, tendo como desfecho (variável dependente) o valor do indicador (por exemplo, o percentual de fumantes no ano) e, como variável explanatória, o ano do levantamento, expresso como variável contínua. O coeficiente de regressão do modelo indica a taxa média anual, expressa em pontos percentuais ao ano, de aumento ou diminuição do indicador no período. Considerou-se significativa a variação correspondente a um coeficiente de regressão estatisticamente diferente de zero (p valor $\leq 0,05$).

Todos os indicadores do sistema foram ponderados para representar, em cada ano, a composição sociodemográfica da população adulta residente no conjunto das 27 cidades (procedimento iniciado no relatório do Vigitel relativo a 2012). Para tanto, pesos pós-estratificação, calculados pelo método *Rake*, foram obtidos para os indivíduos da amostra Vigitel estudados em cada um dos anos do período 2006-2018.

O aplicativo Stata, versão 13.1 (STATA CORPORATION, 2013), foi utilizado para processar os dados gerados pelo Vigitel e para executar todas as análises apresentadas neste relatório.

2.7 Aspectos éticos

O consentimento livre e esclarecido foi obtido oralmente no momento do contato telefônico com os entrevistados. O projeto Vigitel foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para Seres Humanos do Ministério da Saúde (CAAE: 65610017.1.0000.0008).

3 ESTIMATIVAS DE INDICADORES PARA 2018

A seguir, são apresentadas estimativas do Vigitel para a população adulta de condutores de veículos motorizados de cada uma das capitais dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal e para o conjunto da população adulta dessas 27 cidades. Essas estimativas fornecem a frequência de indicadores de fatores de risco para ocorrência de acidentes de trânsito, agrupados por temas que envolvem: multa por excesso de velocidade, *blitz* de trânsito e teste do bafômetro, condução de veículos motorizados após consumo de bebidas alcoólicas e uso de telefone celular durante condução de veículo motorizado. As estimativas para o conjunto da população das 27 cidades são também apresentadas segundo sexo, faixa etária e nível de escolaridade.

3.1 Condutores de veículos motorizados multados por excesso de velocidade

Nesta seção, apresenta-se estimativa referente à frequência de condutores multados por excesso de velocidade, considerando as autuações realizadas dentro da cidade (via urbana) e em rodovias. Apresenta-se, ainda, a frequência de condutores multados por excesso de velocidade independentemente do local de realização da infração.

Percentual de adultos condutores de veículos motorizados multados por excesso de velocidade dentro da cidade (via urbana)

A frequência de adultos condutores de veículos motorizados multados por excesso de velocidade dentro da cidade (via urbana) variou entre 0,4% em Manaus e 10,7% no Distrito Federal. As maiores frequências deste indicador foram encontradas, no sexo masculino, em São Paulo (12,5%), Fortaleza (12,4%) e no Distrito Federal (11,7%) e, no sexo feminino, no Distrito Federal (9,5%), em Salvador (8,6%) e em Teresina (7,6%). As menores frequências de adultos condutores de veículos motorizados multados por excesso de velocidade dentro da cidade (via urbana), entre os homens, foram observadas em Manaus (0,5%), Macapá (2,0%), Porto Velho e Vitória (2,2%) e, entre mulheres, em Manaus (0,0%), Macapá (0,7%) e Aracaju (1,7%) (Tabela 3 e figuras 1 e 2).

Tabela 3 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados[†] multados por excesso de velocidade dentro da cidade (via urbana), por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	5,7	3,4 - 8,0	8,2	4,6 - 11,8	1,7	0,4 - 3,0
Belém	4,0	2,3 - 5,7	3,6	1,5 - 5,8	4,8	2,3 - 7,4
Belo Horizonte	6,3	4,4 - 8,3	8,7	5,8 - 11,6	2,5	0,6 - 4,4
Boa Vista	9,2	6,6 - 11,8	11,1	7,3 - 14,9	6,5	3,2 - 9,8
Campo Grande	2,8	1,7 - 3,9	3,0	1,5 - 4,5	2,6	0,9 - 4,2
Cuiabá	9,2	6,9 - 11,5	11,5	8,3 - 14,8	5,1	2,8 - 7,4
Curitiba	6,0	4,2 - 7,8	6,9	4,3 - 9,5	4,8	2,4 - 7,2
Florianópolis	4,2	2,5 - 5,9	5,6	3,1 - 8,1	2,2	0,1 - 4,3
Fortaleza	9,1	5,9 - 12,2	12,4	7,7 - 17,0	3,2	1,2 - 5,3
Goiânia	6,4	4,4 - 8,5	8,0	5,0 - 11,1	4,1	1,8 - 6,3
João Pessoa	5,2	3,1 - 7,2	6,6	3,6 - 9,7	2,1	0,6 - 3,5
Macapá	1,5	**	2,0	**	0,7	**
Maceió	5,9	3,4 - 8,3	6,7	3,5 - 9,8	3,9	0,7 - 7,1
Manaus	0,4	**	0,5	**	0,0	**
Natal	6,0	3,2 - 8,7	7,2	3,4 - 11,1	3,3	1,2 - 5,4
Palmas	8,2	6,2 - 10,3	10,1	7,1 - 13,0	5,9	3,3 - 8,5
Porto Alegre	7,5	4,8 - 10,3	9,3	5,4 - 13,1	4,6	1,2 - 8,0
Porto Velho	2,1	1,1 - 3,2	2,2	0,8 - 3,5	2,1	0,7 - 3,6
Recife	6,0	4,0 - 8,1	6,8	4,0 - 9,6	4,5	1,7 - 7,3
Rio Branco	5,2	3,3 - 7,1	5,6	3,0 - 8,1	4,6	1,9 - 7,3
Rio de Janeiro	5,5	3,2 - 7,9	6,8	3,5 - 10,1	3,0	0,6 - 5,5
Salvador	9,7	6,0 - 13,3	10,1	5,3 - 14,8	8,6	3,8 - 13,3
São Luís	4,4	2,5 - 6,4	4,1	1,8 - 6,4	5,1	1,6 - 8,6
São Paulo	9,9	7,5 - 12,4	12,5	9,2 - 15,9	5,2	2,2 - 8,2
Teresina	7,8	5,9 - 9,7	7,9	5,4 - 10,4	7,6	4,8 - 10,5
Vitória	2,0	1,0 - 3,0	2,2	0,8 - 3,5	1,8	0,5 - 3,1
Distrito Federal	10,7	8,4 - 13,0	11,7	8,3 - 15,0	9,5	6,4 - 12,5

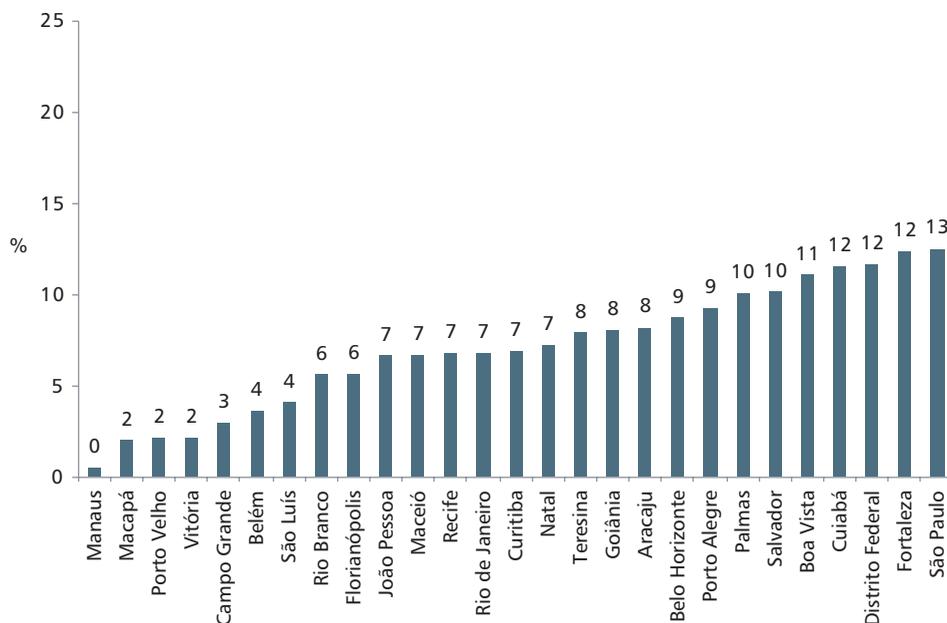
*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2018 (ver Aspectos Metodológicos).

**Número de casos insuficiente para determinar IC 95%.

[†]Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

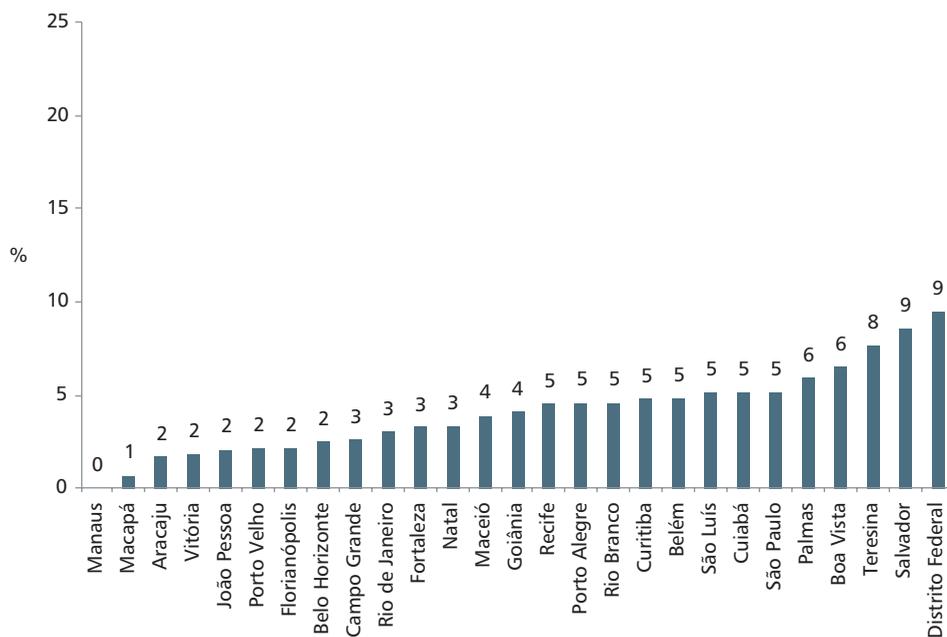
IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Figura 1 Percentual de homens (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados† multados por excesso de velocidade dentro da cidade (via urbana), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018



†Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

Figura 2 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) condutoras de veículos motorizados† multadas por excesso de velocidade dentro da cidade (via urbana), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018



†Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos condutores de veículos motorizados multados por excesso de velocidade dentro da cidade (via urbana) foi de 7,3%, sendo quase duas vezes maior no sexo masculino (8,8%) do que no sexo feminino (4,6%). No total da população, esta frequência foi maior entre os adultos de 25 a 54 anos, e tendeu a aumentar com a elevação do nível de escolaridade em ambos os sexos (Tabela 4).

Tabela 4 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados† multados por excesso de velocidade dentro da cidade (via urbana) no conjunto da população adulta de condutores de veículos motorizados das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2018

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	5,6	4,0 - 7,2	6,5	4,4 - 8,5	3,6	1,2 - 6,1
25 a 34	8,3	6,6 - 10,1	10,5	8,0 - 13,1	4,8	2,8 - 6,8
35 a 44	7,1	5,7 - 8,6	8,7	6,6 - 10,8	4,9	3,4 - 6,5
45 a 54	8,7	6,9 - 10,5	10,7	8,1 - 13,3	5,1	3,5 - 6,7
55 a 64	5,6	4,3 - 6,9	6,2	4,5 - 7,8	4,4	2,3 - 6,5
65 e mais	5,2	3,8 - 6,6	6,1	4,2 - 8,0	2,6	1,6 - 3,7
Anos de escolaridade						
0 a 8	6,3	4,5 - 8,1	7,2	5,1 - 9,3	1,8	0,5 - 3,1
9 a 11	5,9	4,9 - 7,0	7,2	5,8 - 8,7	2,9	1,8 - 4,1
12 e mais	8,6	7,5 - 9,8	11,3	9,4 - 13,2	5,8	4,5 - 7,0
Total	7,3	6,5 - 8,0	8,8	7,7 - 9,8	4,6	3,7 - 5,5

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2018 (ver Aspectos Metodológicos).

†Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Percentual de adultos condutores de veículos motorizados multados por excesso de velocidade em rodovia

A frequência de adultos condutores de veículos motorizados que referiram ser multados por excesso de velocidade em rodovia variou entre 0,5% em Manaus e 9,4% em Goiânia. As maiores frequências deste indicador foram encontradas, no sexo masculino, em Goiânia (13,9%), Belo Horizonte (12,8%) e Florianópolis (12,7%) e, no sexo feminino, em Porto Alegre e Vitória (4,7%), Florianópolis (3,6%) e Belo Horizonte (3,5%). As menores frequências de adultos condutores de veículos motorizados multados por excesso de velocidade em rodovia, entre os homens, ocorreram em Manaus (0,2%), Macapá (1,7%) e Rio Branco (1,9%) e, entre mulheres, em Belém (0,2%), Salvador (0,7%) e Boa Vista (0,8%) (Tabela 5 e figuras 3 e 4).

Tabela 5 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados¹ multados por excesso de velocidade em rodovia, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	3,1	1,8 - 4,3	4,0	2,2 - 5,8	1,5	0,1 - 3,0
Belém	2,0	0,6 - 3,3	2,8	0,8 - 4,7	0,2	**
Belo Horizonte	9,3	6,8 - 11,8	12,8	9,1 - 16,5	3,5	1,5 - 5,5
Boa Vista	2,1	0,6 - 3,6	3,0	0,5 - 5,4	0,8	**
Campo Grande	4,6	2,8 - 6,3	6,7	3,8 - 9,6	1,5	0,5 - 2,5
Cuiabá	3,1	1,9 - 4,2	4,1	2,4 - 5,9	1,2	0,3 - 2,1
Curitiba	4,9	3,3 - 6,6	6,5	4,1 - 8,9	2,9	0,8 - 5,0
Florianópolis	8,9	6,7 - 11,1	12,7	9,2 - 16,3	3,6	2,0 - 5,2
Fortaleza	6,0	3,7 - 8,3	8,4	4,9 - 11,8	2,0	0,3 - 3,6
Goiânia	9,4	6,8 - 12,0	13,9	9,8 - 18,0	2,8	1,0 - 4,6
João Pessoa	6,1	3,8 - 8,3	7,8	4,6 - 11,0	2,4	0,4 - 4,5
Macapá	1,5	0,4 - 2,5	1,7	0,3 - 3,1	1,1	**
Maceió	3,4	1,5 - 5,3	4,2	1,6 - 6,9	1,4	**
Manaus	0,5	0,1 - 1,0	0,2	0,0 - 0,3	1,5	0,0 - 2,9
Natal	6,0	3,8 - 8,2	7,5	4,5 - 10,5	2,7	0,3 - 5,1
Palmas	6,1	4,1 - 8,0	10,0	6,6 - 13,3	1,0	0,2 - 1,8
Porto Alegre	6,8	4,1 - 9,6	8,0	4,1 - 12,0	4,7	1,5 - 7,9
Porto Velho	5,3	2,6 - 8,1	6,9	2,7 - 11,0	2,6	0,9 - 4,4
Recife	3,3	1,8 - 4,9	3,5	1,6 - 5,3	3,1	0,6 - 5,7
Rio Branco	2,3	0,4 - 4,1	1,9	0,6 - 3,3	2,9	**
Rio de Janeiro	4,6	2,5 - 6,7	6,1	3,1 - 9,2	1,7	**
Salvador	2,8	1,4 - 4,3	3,7	1,7 - 5,7	0,7	**
São Luís	4,4	2,3 - 6,5	5,7	2,7 - 8,7	2,0	**
São Paulo	4,2	2,6 - 5,8	4,8	2,6 - 6,9	3,1	0,6 - 5,6
Teresina	4,1	2,5 - 5,7	4,7	2,4 - 6,9	3,1	1,3 - 5,0
Vitória	8,9	6,4 - 11,3	11,9	8,3 - 15,6	4,7	1,7 - 7,8
Distrito Federal	5,6	3,8 - 7,3	7,8	5,1 - 10,5	2,5	0,7 - 4,3

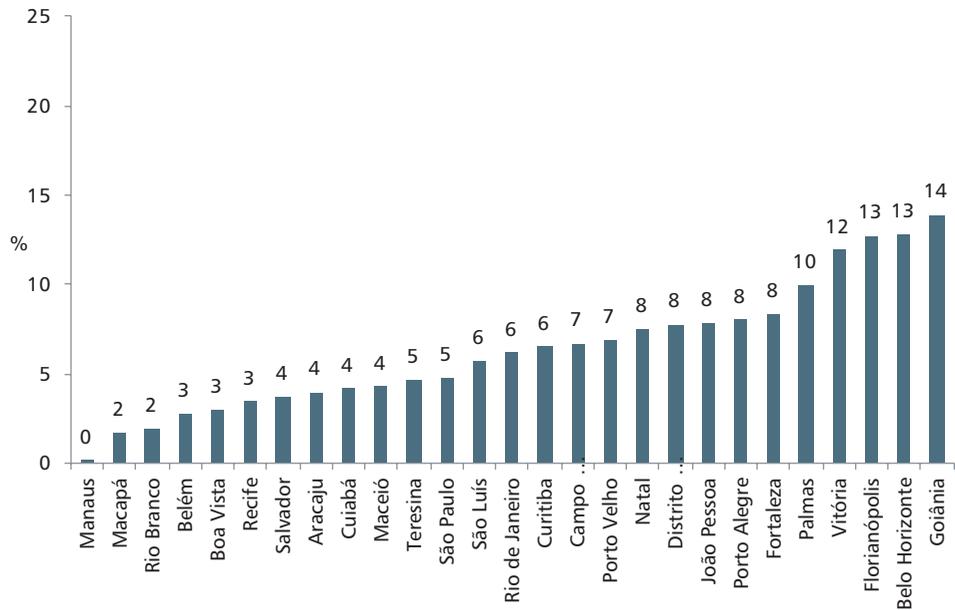
*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2018 (ver Aspectos Metodológicos).

**Número de casos insuficiente para determinar IC 95%.

¹Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

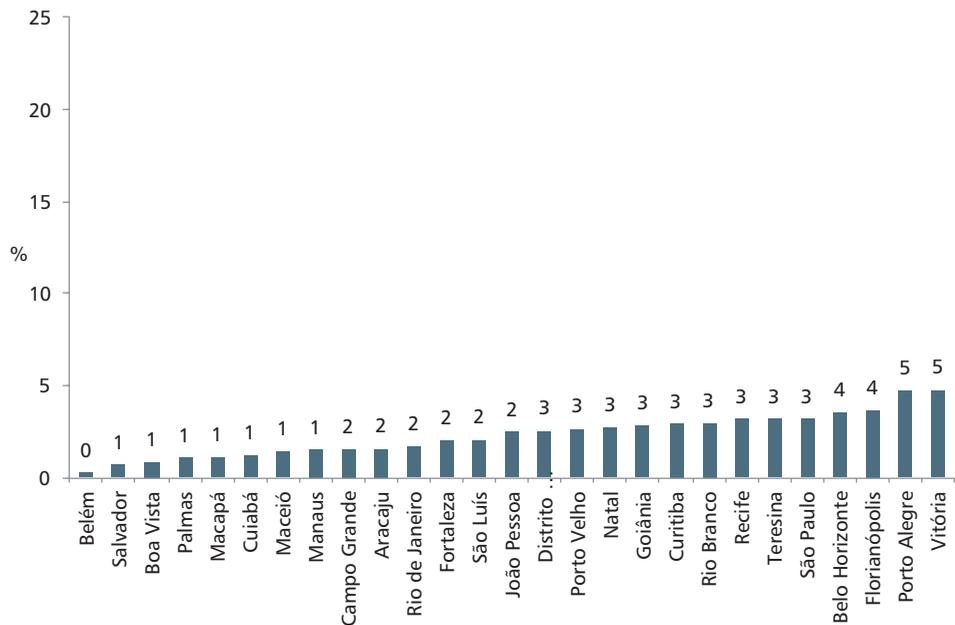
IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Figura 3 Percentual de homens (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados[†] multados por excesso de velocidade em rodovia, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018



[†]Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

Figura 4 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) condutoras de veículos motorizados[†] multadas por dirigir com excesso de velocidade em rodovia, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018



[†]Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos condutores de veículos motorizados multados por excesso de velocidade em rodovia foi de 4,9%, sendo maior no sexo masculino (6,3%) do que no sexo feminino (2,5%). No total da população, esta frequência foi menor entre os adultos jovens (até 24 anos de idade) e, em ambos os sexos, tendeu a aumentar com a elevação do nível de escolaridade (Tabela 6).

Tabela 6 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados[†] multados por excesso de velocidade em rodovia no conjunto da população adulta de condutores de veículos motorizados das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2018

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	3,2	2,0 - 4,3	3,9	2,3 - 5,5	1,5	0,6 - 2,4
25 a 34	5,7	4,4 - 6,9	7,1	5,4 - 8,8	3,3	1,5 - 5,1
35 a 44	5,1	3,8 - 6,4	6,7	4,6 - 8,7	2,8	1,5 - 4,1
45 a 54	4,0	3,1 - 4,9	5,2	3,9 - 6,6	1,8	0,9 - 2,7
55 a 64	6,2	4,5 - 7,9	8,0	5,7 - 10,4	2,4	1,2 - 3,6
65 e mais	4,6	3,5 - 5,8	6,0	4,4 - 7,5	1,1	0,6 - 1,5
Anos de escolaridade						
0 a 8	4,6	3,1 - 6,1	5,3	3,5 - 7,1	1,0	**
9 a 11	4,4	3,5 - 5,4	5,5	4,4 - 6,7	2,0	0,3 - 3,7
12 e mais	5,4	4,7 - 6,2	7,7	6,4 - 9,0	3,0	2,2 - 3,8
Total	4,9	4,4 - 5,5	6,3	5,5 - 7,1	2,5	1,8 - 3,2

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2018 (ver Aspectos Metodológicos).

**Número de casos insuficiente para determinar IC 95%.

[†]Veículos motorizados considerados como carro, moto e/ou outro veículo motorizado (ver Aspectos Metodológicos).
IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Percentual de adultos condutores de veículos motorizados multados por excesso de velocidade independentemente de local da infração

A frequência de adultos condutores de veículos motorizados multados por excesso de velocidade independentemente de local (dentro da cidade (via urbana) e/ou em rodovia) variou entre 0,9% em Manaus e 15,6% no Distrito Federal. As maiores frequências desse indicador foram encontradas, no sexo masculino, em Fortaleza (20%), Belo Horizonte (18,7%) e Goiânia (18,6%) e, no sexo feminino, no Distrito Federal (12,1%), em Teresina (10,5%) e em Porto Alegre (9,2%). As menores frequências de condutores de veículos motorizados multados por excesso de velocidade, entre os homens, ocorreram em Manaus (0,6%), Macapá (3,3%) e Belém (6,3%) e, entre mulheres, em Manaus (1,5%), Macapá (1,8%) e Aracaju (3,2%) (Tabela 7 e figuras 5 e 6).

Tabela 7 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados[†] multados por excesso de velocidade, independentemente de local, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018

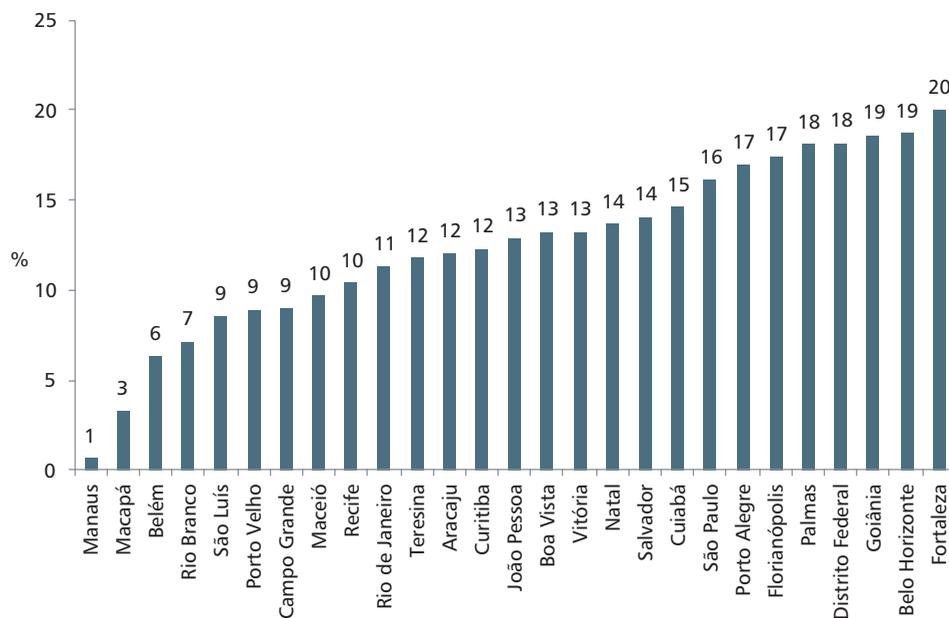
Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	8,7	6,1 - 11,3	12,1	8,1 - 16,0	3,2	1,3 - 5,2
Belém	5,9	3,8 - 8,0	6,3	3,4 - 9,2	5,0	2,4 - 7,6
Belo Horizonte	13,7	10,9 - 16,6	18,7	14,5 - 22,9	5,6	2,9 - 8,2
Boa Vista	10,6	7,7 - 13,5	13,2	8,9 - 17,6	6,8	3,5 - 10,2
Campo Grande	6,9	4,9 - 9,0	9,0	5,9 - 12,1	4,0	2,1 - 5,9
Cuiabá	11,6	9,1 - 14,0	14,6	11,0 - 18,1	6,3	3,8 - 8,8
Curitiba	10,3	7,9 - 12,7	12,3	8,9 - 15,7	7,8	4,5 - 11,1
Florianópolis	12,5	9,9 - 15,1	17,4	13,4 - 21,4	5,7	3,1 - 8,3
Fortaleza	14,5	10,9 - 18,2	20,0	14,6 - 25,4	5,0	2,4 - 7,6
Goiânia	13,6	10,7 - 16,5	18,6	14,2 - 23,1	6,2	3,6 - 8,9
João Pessoa	10,0	7,1 - 12,9	12,9	8,8 - 17,0	4,1	1,7 - 6,5
Macapá	2,7	0,7 - 4,6	3,3	0,3 - 6,2	1,8	0,0 - 3,6
Maceió	8,4	5,5 - 11,2	9,6	5,9 - 13,4	5,3	1,8 - 8,8
Manaus	0,9	0,3 - 1,5	0,6	0,0 - 1,2	1,5	0,0 - 2,9
Natal	11,2	7,9 - 14,6	13,6	9,0 - 18,2	6,0	2,8 - 9,1
Palmas	13,0	10,4 - 15,6	18,1	14,0 - 22,1	6,5	3,8 - 9,1
Porto Alegre	14,1	10,4 - 17,8	17,0	11,8 - 22,1	9,2	4,7 - 13,8
Porto Velho	7,1	4,2 - 10,0	8,9	4,6 - 13,2	3,8	1,8 - 5,9
Recife	9,0	6,4 - 11,5	10,4	6,9 - 13,8	6,2	2,8 - 9,7
Rio Branco	7,2	4,6 - 9,8	7,2	4,3 - 10,0	7,4	2,3 - 12,4
Rio de Janeiro	8,8	6,0 - 11,7	11,3	7,3 - 15,3	4,0	1,2 - 6,9
Salvador	12,6	8,5 - 16,7	14,1	8,7 - 19,4	8,9	4,1 - 13,7
São Luís	8,1	5,4 - 10,7	8,5	5,1 - 11,9	7,3	3,1 - 11,4
São Paulo	13,3	10,5 - 16,1	16,1	12,4 - 19,9	8,1	4,3 - 11,9
Teresina	11,3	8,9 - 13,7	11,8	8,5 - 15,0	10,5	7,2 - 13,8
Vitória	10,2	7,7 - 12,7	13,3	9,5 - 17,0	6,1	2,9 - 9,2
Distrito Federal	15,6	12,9 - 18,3	18,2	14,3 - 22,1	12,1	8,6 - 15,6

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2018 (ver Aspectos Metodológicos).

[†]Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

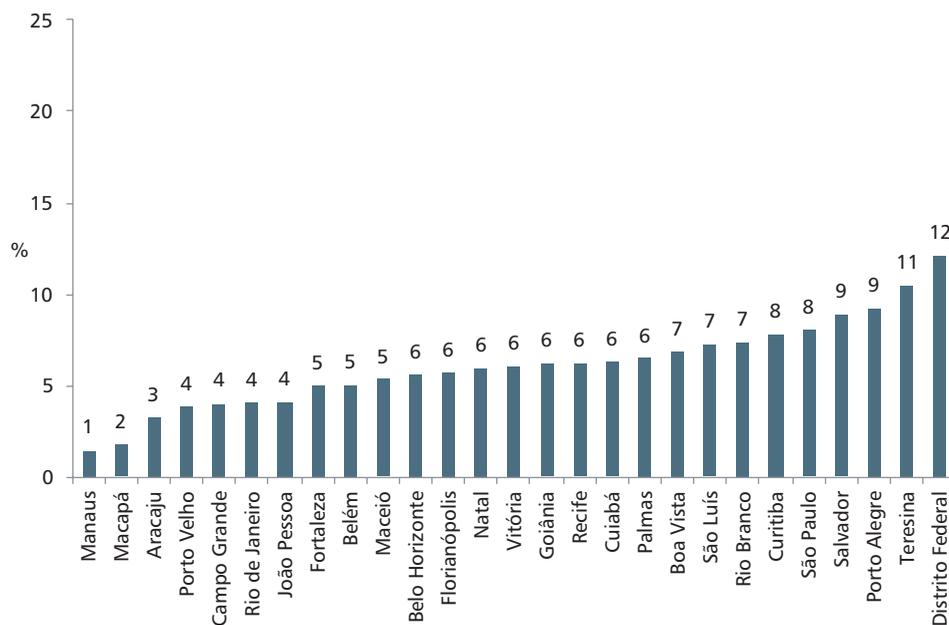
IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Figura 5 Percentual de homens (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados¹ multados por excesso de velocidade, independentemente de local, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018



¹Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

Figura 6 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) condutoras de veículos motorizados¹ multadas por excesso de velocidade, independentemente de local, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018



¹Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos condutores de veículos motorizados multados por excesso de velocidade dentro da cidade (via urbana) e na rodovia foi de 11,4%, sendo duas vezes maior entre homens (14%) do que entre mulheres (6,9%). Para o total da população e em ambos os sexos, as menores frequências deste indicador foram observadas nas faixas etárias extremas (18 a 24 anos de idade e 65 anos e mais), e as maiores frequências para o estrato de maior escolaridade (Tabela 8).

Tabela 8 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados† multados por excesso de velocidade, independentemente de local, no conjunto da população adulta de condutores de veículos motorizados das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2018

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	8,1	6,3 - 10,0	9,5	7,0 - 12,0	5,2	2,6 - 7,8
25 a 34	13,4	11,4 - 15,5	16,7	13,8 - 19,6	8,2	5,5 - 10,8
35 a 44	11,2	9,4 - 13,0	14,2	11,4 - 16,9	7,0	5,2 - 8,8
45 a 54	11,6	9,7 - 13,5	14,5	11,7 - 17,2	6,5	4,7 - 8,3
55 a 64	10,8	8,8 - 12,7	12,8	10,2 - 15,4	6,5	4,1 - 8,9
65 e mais	9,1	7,4 - 10,8	11,1	8,8 - 13,5	3,6	2,5 - 4,7
Anos de escolaridade						
0 a 8	10,6	8,3 - 12,8	12,1	9,4 - 14,7	2,8	1,0 - 4,5
9 a 11	9,7	8,4 - 11,1	11,8	10,1 - 13,6	5,0	3,0 - 7,0
12 e mais	12,9	11,6 - 14,2	17,2	15,1 - 19,3	8,3	6,8 - 9,7
Total	11,4	10,5 - 12,3	14,0	12,7 - 15,2	6,9	5,8 - 8,0

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2018 (ver Aspectos Metodológicos).

†Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

3.2 *Blitz* de trânsito e teste do bafômetro

A realização de *blitz* de trânsito e do teste do bafômetro são práticas importantes para a promoção da segurança no trânsito, retirando das vias veículos e condutores sob efeito de álcool que representam risco para a ocorrência de lesões e mortes no trânsito. Nesta seção, apresenta-se a estimativa da frequência de condutores que passaram por ou foram parados em *blitz* de trânsito em sua cidade, nos 12 meses que antecederam a entrevista. Finalmente, é apresentada a frequência de condutores que foram convidados e que aceitaram realizar o teste do bafômetro no ano anterior à entrevista.

Percentual de adultos condutores de veículos motorizados que passaram por uma *blitz* de trânsito em sua cidade

A frequência de adultos condutores de veículos motorizados que passaram por uma *blitz* de trânsito em sua cidade nos últimos 12 meses variou entre 42,9% em Curitiba e 78% em Recife. As maiores frequências deste indicador foram encontradas, no sexo masculino, em Belém (81,4%), em Recife (80,9%) e no Rio de Janeiro (78,9%) e, no sexo feminino, no Rio de Janeiro (75%), em Recife (72,2%) e em Macapá (70,9%). As menores frequências de condutores que passaram por uma *blitz* de trânsito, entre homens, ocorreram em Curitiba (50%), São Paulo (56,9%) e Porto Velho (60,5%) e, entre mulheres, ocorreram em Curitiba (33,8%), São Paulo (43,7%) e João Pessoa (45,4%) (Tabela 9 e figuras 7 e 8).

Tabela 9 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados[†] que passaram por uma *blitz* de trânsito na sua cidade, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018

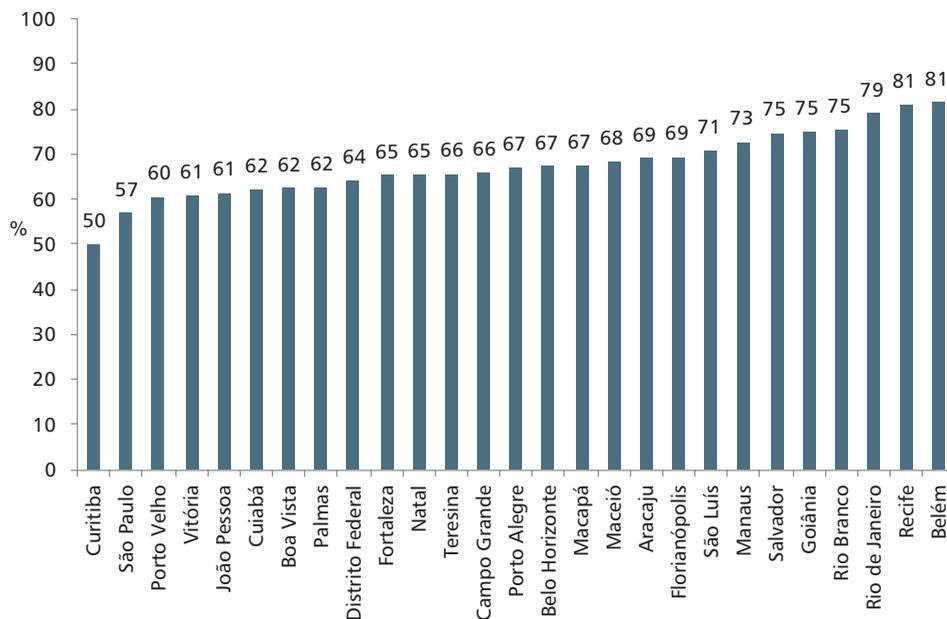
Capitais/DF	Sexo									
	Total			Masculino			Feminino			
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%		
Aracaju	67,9	64,0 - 71,9		69,0	63,7 - 74,3		66,2	60,4 - 72,0		
Belém	75,9	71,4 - 80,3		81,4	76,4 - 86,5		63,7	56,0 - 71,5		
Belo Horizonte	60,7	56,7 - 64,6		67,2	62,4 - 72,1		50,0	43,7 - 56,2		
Boa Vista	61,6	56,3 - 67,0		62,4	54,8 - 70,1		60,5	53,7 - 67,3		
Campo Grande	59,9	55,9 - 63,8		65,9	60,6 - 71,3		51,2	45,4 - 56,9		
Cuiabá	57,1	53,4 - 60,9		62,1	57,3 - 66,8		48,5	42,7 - 54,3		
Curitiba	42,9	39,0 - 46,8		50,0	44,6 - 55,4		33,8	28,5 - 39,1		
Florianópolis	65,1	61,6 - 68,6		69,4	64,6 - 74,1		59,1	53,8 - 64,4		
Fortaleza	60,9	56,4 - 65,4		65,3	59,5 - 71,2		53,2	46,3 - 60,1		
Goiânia	70,0	66,4 - 73,6		74,8	70,3 - 79,4		63,0	57,3 - 68,7		
João Pessoa	56,1	51,3 - 61,0		61,3	55,1 - 67,6		45,4	38,8 - 52,0		
Macapá	68,8	63,2 - 74,4		67,4	59,3 - 75,6		70,9	64,3 - 77,6		
Maceió	66,0	61,0 - 71,1		68,4	61,9 - 74,9		60,3	53,5 - 67,2		
Manaus	69,7	64,7 - 74,7		72,7	66,4 - 79,0		62,3	55,1 - 69,5		
Natal	60,6	55,9 - 65,3		65,4	59,1 - 71,6		50,3	43,8 - 56,7		
Palmas	56,9	53,1 - 60,6		62,5	57,2 - 67,7		49,6	44,5 - 54,7		
Porto Alegre	62,3	57,6 - 66,9		67,0	61,1 - 72,9		54,0	46,9 - 61,1		
Porto Velho	55,9	51,2 - 60,6		60,5	54,4 - 66,5		47,8	41,1 - 54,5		
Recife	78,0	74,1 - 82,0		80,9	76,0 - 85,8		72,2	65,6 - 78,8		
Rio Branco	70,7	64,4 - 76,9		75,5	66,8 - 84,2		62,1	53,8 - 70,3		
Rio de Janeiro	77,6	73,4 - 81,9		78,9	73,5 - 84,4		75,0	68,2 - 81,8		
Salvador	73,1	68,5 - 77,7		74,6	69,0 - 80,3		69,3	61,4 - 77,1		
São Luís	69,2	64,6 - 73,9		70,7	64,4 - 77,0		66,7	60,2 - 73,2		
São Paulo	52,3	48,2 - 56,3		56,9	51,7 - 62,1		43,7	37,4 - 50,0		
Teresina	61,6	57,2 - 65,9		65,5	59,8 - 71,3		54,8	48,4 - 61,2		
Vitória	59,0	55,0 - 63,0		60,7	55,2 - 66,3		56,6	50,9 - 62,4		
Distrito Federal	62,4	58,8 - 66,0		64,2	59,3 - 69,0		60,0	54,7 - 65,3		

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2018 (ver Aspectos Metodológicos).

[†]Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

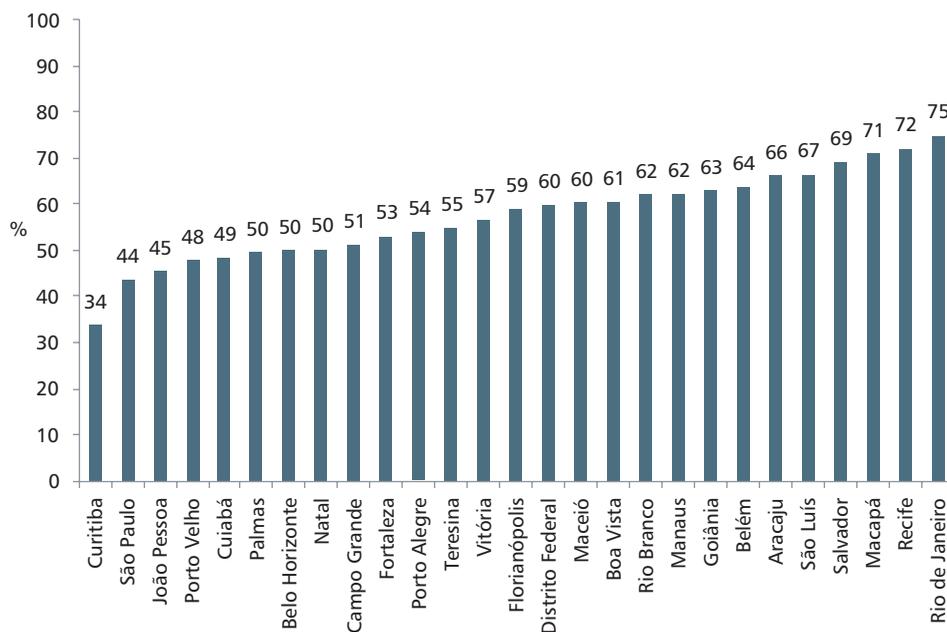
IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Figura 7 Percentual de homens (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados¹ que passaram por uma *blitz* de trânsito na sua cidade, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018



¹Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

Figura 8 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) condutoras de veículos motorizados¹ que passaram por uma *blitz* de trânsito na sua cidade, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018



¹Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos condutores de veículos motorizados que passaram por uma *blitz* de trânsito em sua cidade nos últimos 12 meses foi de 62,2%, sendo maior entre os homens (66,3%), do que entre as mulheres (55%). A frequência deste indicador foi menor entre os indivíduos mais velhos (65 anos e mais) e tendeu a aumentar com a elevação do nível de escolaridade, para toda a população e para ambos os sexos (Tabela 10).

Tabela 10 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados[†] que passaram por uma *blitz* de trânsito no conjunto da população adulta de condutores de veículos motorizados das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2018

Variáveis	Sexo									
	Total		Masculino				Feminino			
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%		
Idade (anos)										
18 a 24	59,5	55,7 - 63,2	63,6	59,0 - 68,1	50,6	44,2 - 56,9				
25 a 34	66,4	63,6 - 69,3	72,0	68,5 - 75,6	57,5	53,1 - 61,8				
35 a 44	63,5	60,8 - 66,2	66,7	62,9 - 70,5	58,9	55,3 - 62,5				
45 a 54	63,4	60,8 - 66,1	68,1	64,7 - 71,6	55,0	51,0 - 59,0				
55 a 64	57,7	54,7 - 60,7	62,1	58,3 - 66,0	48,6	44,1 - 53,0				
65 e mais	48,1	44,9 - 51,3	50,0	46,0 - 54,0	43,0	38,3 - 47,8				
Anos de escolaridade										
0 a 8	60,5	57,1 - 63,9	63,5	59,7 - 67,3	45,0	37,8 - 52,3				
9 a 11	61,0	58,9 - 63,0	64,9	62,4 - 67,5	52,2	48,7 - 55,6				
12 e mais	63,7	61,9 - 65,6	69,3	66,7 - 71,9	57,7	55,1 - 60,2				
Total	62,2	60,9 - 63,5	66,3	64,6 - 67,9	55,0	53,0 - 57,0				

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2018 (ver Aspectos Metodológicos).

[†]Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Percentual de adultos condutores de veículos motorizados que foram parados em uma *blitz* de trânsito em sua cidade

A frequência de adultos condutores de veículos motorizados parados em pelo menos uma *blitz* de trânsito em sua cidade nos últimos 12 meses variou entre 8,4% em Curitiba e 47,5% em Belém. As maiores frequências deste indicador foram observadas, no sexo masculino, em Belém (55,5%), Manaus (51,1%) e Recife (49,4%) e, no sexo feminino, em Boa Vista (34,7%), Manaus (32,3%) e Belém (30,1%). As menores frequências de condutores parados em uma *blitz* de trânsito ocorreram, entre homens, em Curitiba (12,9%), Vitória (20%) e São Paulo (21,1%) e, entre mulheres, em Curitiba (2,6%), Vitória (7,3%) e Belo Horizonte (7,5%) (Tabela 11 e figuras 9 e 10).

Tabela 11 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados† parados em uma *blitz* de trânsito em sua cidade, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018

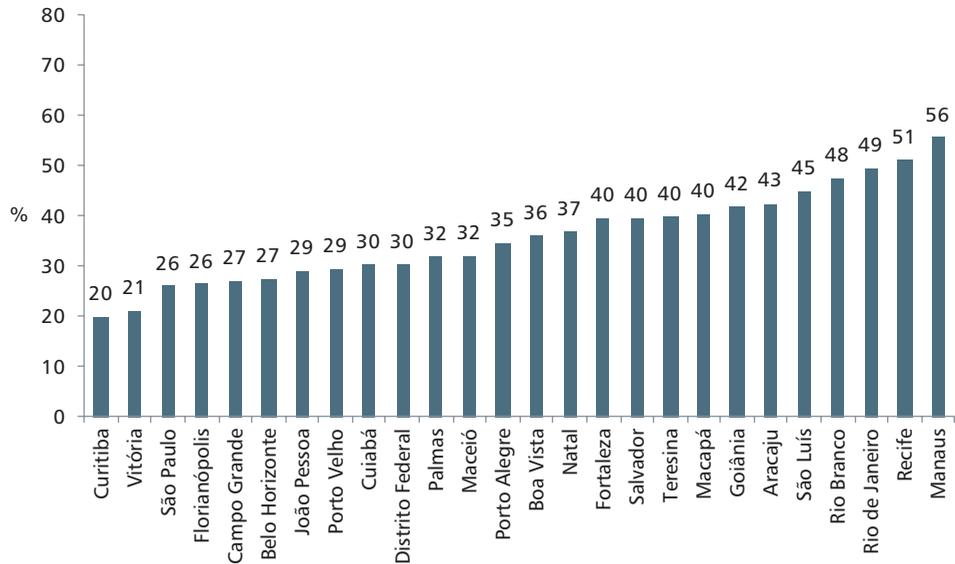
Capitais/DF	Sexo									
	Total		Masculino				Feminino			
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%		
Aracaju	34,8	30,8 - 38,9	41,8	36,2 - 47,4	23,4	18,3 - 28,5				
Belém	47,5	41,7 - 53,3	55,5	48,1 - 63,0	30,1	23,0 - 37,1				
Belo Horizonte	19,7	16,3 - 23,1	27,2	22,3 - 32,1	7,5	4,1 - 10,9				
Boa Vista	34,7	29,9 - 39,5	34,6	27,9 - 41,3	34,7	28,1 - 41,4				
Campo Grande	19,9	16,2 - 23,5	26,4	21,0 - 31,8	10,5	6,6 - 14,5				
Cuiabá	22,5	19,1 - 25,9	29,4	24,6 - 34,2	10,5	7,0 - 13,9				
Curitiba	8,4	6,1 - 10,8	12,9	9,1 - 16,8	2,6	0,9 - 4,3				
Florianópolis	21,5	18,4 - 24,7	26,0	21,5 - 30,4	15,4	11,1 - 19,8				
Fortaleza	30,4	26,1 - 34,6	36,8	30,9 - 42,7	19,2	14,1 - 24,3				
Goiânia	30,4	26,6 - 34,2	40,4	35,0 - 45,8	15,9	11,6 - 20,1				
João Pessoa	22,4	18,0 - 26,7	27,5	21,4 - 33,5	11,9	7,5 - 16,2				
Macapá	32,6	27,5 - 37,7	39,8	32,2 - 47,4	21,5	15,5 - 27,4				
Maceió	27,0	22,4 - 31,6	31,9	25,7 - 38,2	14,8	10,2 - 19,4				
Manaus	45,6	39,7 - 51,5	51,1	43,4 - 58,8	32,3	25,6 - 39,1				
Natal	28,8	24,3 - 33,3	36,0	29,9 - 42,0	13,2	9,0 - 17,4				
Palmas	24,6	21,4 - 27,8	30,4	25,5 - 35,2	17,1	13,6 - 20,7				
Porto Alegre	24,5	19,8 - 29,1	32,0	25,4 - 38,6	11,4	7,4 - 15,5				
Porto Velho	22,8	19,1 - 26,5	29,1	23,8 - 34,5	11,6	7,9 - 15,2				
Recife	41,9	37,1 - 46,8	49,4	43,1 - 55,8	26,9	20,5 - 33,3				
Rio Branco	38,5	32,7 - 44,3	45,0	36,7 - 53,3	26,9	19,9 - 34,0				
Rio de Janeiro	38,5	33,5 - 43,5	47,5	41,0 - 54,0	21,0	14,2 - 27,7				
Salvador	34,5	29,5 - 39,6	39,6	33,2 - 46,0	21,5	14,7 - 28,3				
São Luís	36,3	31,6 - 41,0	42,5	36,0 - 49,0	25,5	19,5 - 31,4				
São Paulo	17,1	13,7 - 20,4	21,1	16,6 - 25,7	9,6	5,4 - 13,8				
Teresina	32,9	28,8 - 37,0	39,6	33,9 - 45,4	21,4	16,6 - 26,2				
Vitória	14,6	11,7 - 17,6	20,0	15,4 - 24,6	7,3	4,4 - 10,2				
Distrito Federal	22,6	19,3 - 25,8	30,3	25,5 - 35,1	12,0	8,1 - 15,9				

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2018 (ver Aspectos Metodológicos).

†Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

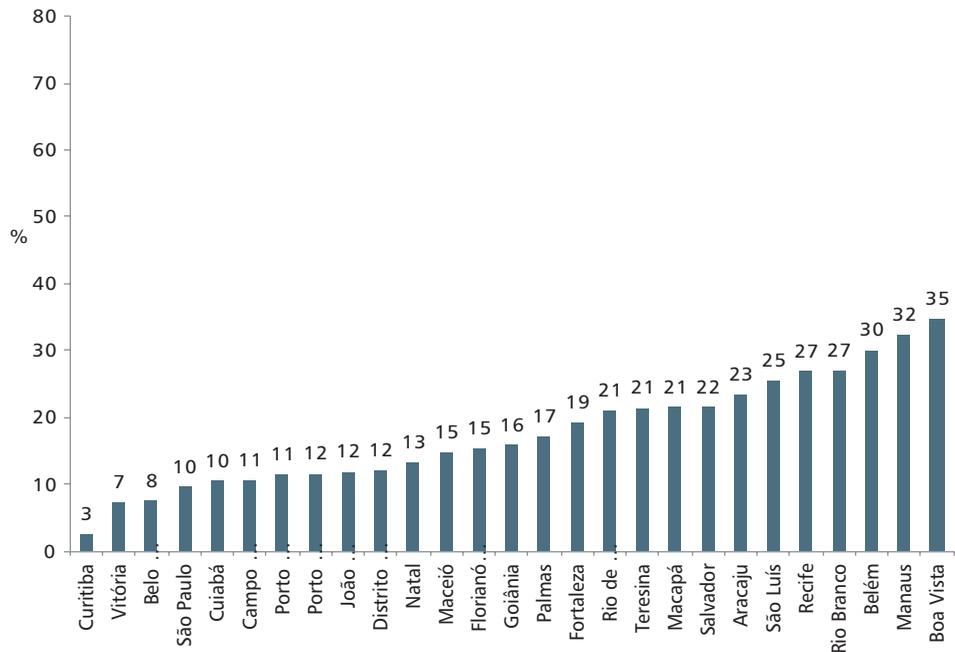
IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Figura 9 Percentual de homens (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados[†] parados em uma blitz de trânsito em sua cidade, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018



[†]Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

Figura 10 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) condutoras de veículos motorizados[†] paradas em uma blitz de trânsito, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018



[†]Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

No conjunto da população adulta, a frequência de adultos condutores de veículos motorizados parados em pelo menos uma *blitz* de trânsito em sua cidade foi de 26,3%, sendo duas vezes maior entre homens (32,8%) do que entre mulheres (14,7%). Para o total de adultos e em ambos os sexos, esta frequência foi menor entre indivíduos de 65 anos e mais, sendo mais elevada no estrato de maior escolaridade (Tabela 12).

Tabela 12 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados† parados em uma *blitz* de trânsito em sua cidade no conjunto da população adulta de condutores de veículos motorizados das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2018

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	21,8	18,8 - 24,7	26,7	22,8 - 30,6	11,1	7,3 - 14,8
25 a 34	30,8	28,0 - 33,7	39,2	35,3 - 43,2	17,4	14,0 - 20,7
35 a 44	27,8	25,4 - 30,2	35,2	31,6 - 38,7	17,2	14,5 - 19,8
45 a 54	26,7	24,3 - 29,2	34,5	31,0 - 38,0	12,8	10,3 - 15,3
55 a 64	21,5	19,2 - 23,7	27,0	23,8 - 30,1	10,1	8,1 - 12,1
65 e mais	15,7	13,6 - 17,8	18,1	15,3 - 20,9	9,1	7,0 - 11,3
Anos de escolaridade						
0 a 8	27,1	24,0 - 30,2	30,3	26,7 - 33,8	10,7	6,6 - 14,9
9 a 11	27,3	25,4 - 29,2	33,7	31,2 - 36,2	13,1	10,5 - 15,6
12 e mais	25,2	23,4 - 26,9	33,6	30,9 - 36,4	16,0	14,1 - 17,8
Total	26,3	25,1 - 27,4	32,8	31,2 - 34,5	14,7	13,3 - 16,1

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2018 (ver Aspectos Metodológicos).

†Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Percentual de adultos condutores de veículos motorizados convidados a realizar o teste do bafômetro em uma *blitz* de trânsito em sua cidade

A frequência de adultos condutores de veículos motorizados convidados a realizar o teste do bafômetro durante uma *blitz* de trânsito em sua cidade nos últimos 12 meses variou de 2,9% em Florianópolis a 30,2% em Recife. As maiores frequências deste indicador foram encontradas, no sexo masculino, em Recife (34,9%), Rio Branco (29,0%) e São Luís (22,6%) e, no sexo feminino, em Recife (20,7%), Rio Branco (12,4%) e Salvador e São Luís (10,6%). As menores frequências de condutores convidados a realizar o teste do bafômetro, em homens, ocorreram em Florianópolis (4,3%), Curitiba (5,1%) e São Paulo (6,9%) e, entre mulheres, ocorreram em Campo Grande e Curitiba (0,2%), Florianópolis (1%) e Belo Horizonte (1,1%) (Tabela 13 e figuras 11 e 12).

Tabela 13 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados[†] convidados a realizar o teste do bafômetro, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	8,6	6,1 - 11,1	11,6	7,8 - 15,3	3,7	1,3 - 6,1
Belém	5,5	3,3 - 7,7	7,3	4,2 - 10,4	1,4	**
Belo Horizonte	6,0	3,9 - 8,1	9,0	5,8 - 12,2	1,1	**
Boa Vista	6,9	4,1 - 9,6	9,4	5,2 - 13,5	3,2	0,3 - 6,1
Campo Grande	5,0	2,8 - 7,1	8,3	4,7 - 11,8	0,2	**
Cuiabá	8,3	5,8 - 10,8	11,8	8,0 - 15,5	2,4	0,9 - 3,8
Curitiba	3,0	1,5 - 4,4	5,1	2,5 - 7,6	0,2	**
Florianópolis	2,9	1,6 - 4,2	4,3	2,3 - 6,3	1,0	**
Fortaleza	13,2	10,1 - 16,2	16,0	11,7 - 20,3	8,2	4,5 - 11,9
Goiânia	9,6	7,2 - 12,1	13,3	9,6 - 17,0	4,3	1,8 - 6,8
João Pessoa	8,4	5,7 - 11,0	10,9	7,0 - 14,7	3,2	1,2 - 5,2
Macapá	12,9	9,2 - 16,6	19,4	13,6 - 25,3	2,8	0,7 - 5,0
Maceió	11,3	8,2 - 14,4	14,1	9,8 - 18,4	4,4	2,1 - 6,8
Manaus	7,1	3,6 - 10,6	8,9	4,1 - 13,7	2,8	0,6 - 5,1
Natal	14,5	11,0 - 18,1	18,2	13,3 - 23,1	6,5	3,4 - 9,6
Palmas	5,5	3,7 - 7,3	7,7	4,7 - 10,7	2,6	1,2 - 4,0
Porto Alegre	15,5	11,3 - 19,6	20,9	14,8 - 27,0	5,9	2,6 - 9,3
Porto Velho	14,0	10,8 - 17,2	19,0	14,2 - 23,8	5,2	3,1 - 7,4
Recife	30,2	25,6 - 34,9	34,9	28,8 - 41,1	20,7	14,6 - 26,8
Rio Branco	23,0	17,9 - 28,0	29,0	21,7 - 36,2	12,4	6,6 - 18,1
Rio de Janeiro	12,5	9,2 - 15,8	16,1	11,5 - 20,8	5,4	1,9 - 8,9
Salvador	14,1	10,3 - 17,9	15,4	10,5 - 20,3	10,6	5,5 - 15,7
São Luís	18,2	14,5 - 22,0	22,6	17,2 - 28,0	10,6	6,5 - 14,7
São Paulo	5,5	3,4 - 7,6	6,9	3,9 - 9,8	2,8	0,4 - 5,3
Teresina	6,0	3,9 - 8,2	8,3	5,1 - 11,4	2,2	0,1 - 4,2
Vitória	7,2	4,9 - 9,4	10,9	7,2 - 14,5	2,1	0,3 - 3,9
Distrito Federal	13,2	10,4 - 16,0	18,9	14,6 - 23,1	5,5	2,7 - 8,3

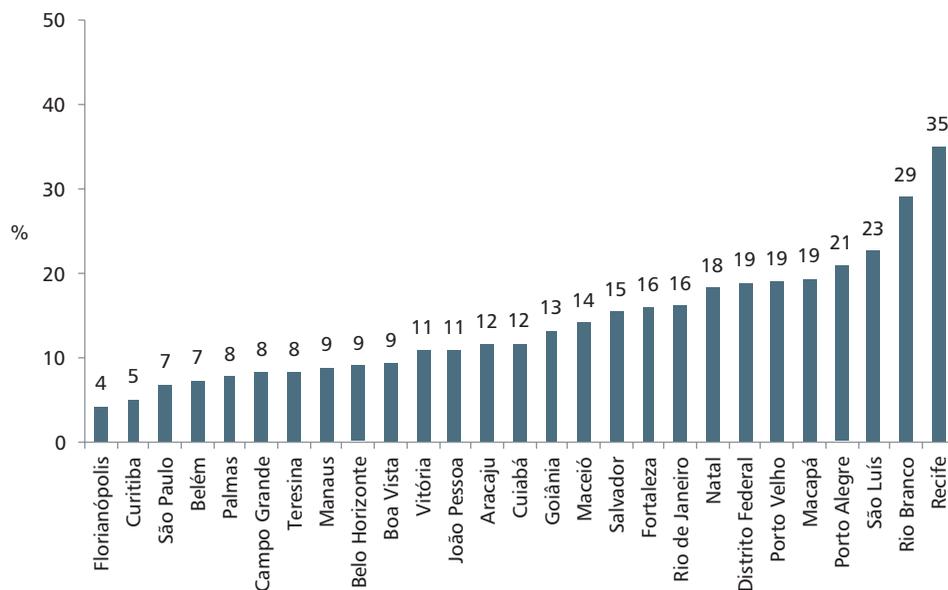
*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2018 (ver Aspectos Metodológicos).

**Número de casos insuficiente para determinar IC 95%.

[†]Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

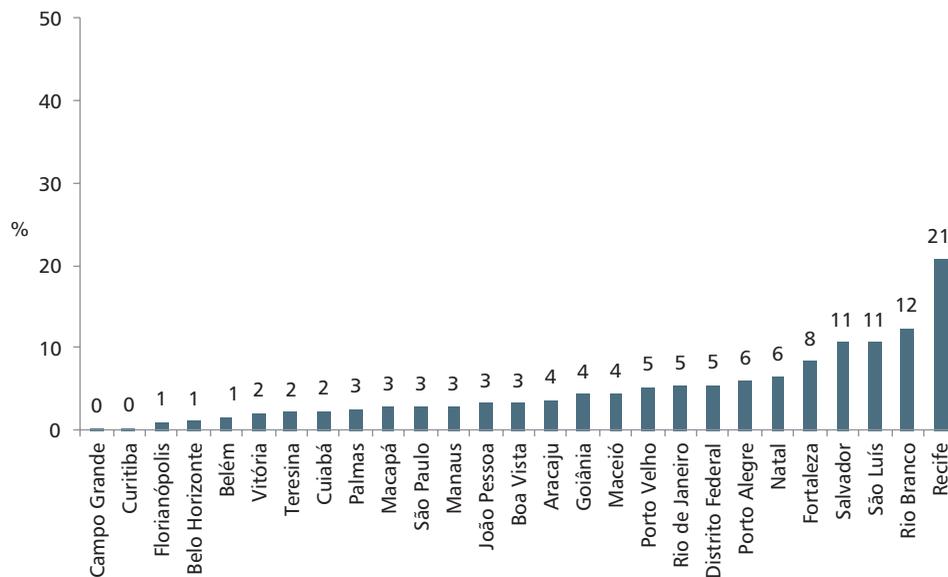
IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Figura 11 Percentual de homens (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados¹ convidados a realizar o teste do bafômetro, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018



¹Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

Figura 12 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) condutoras de veículos motorizados¹ convidadas a realizar o teste do bafômetro, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018



¹Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

No conjunto da população adulta, a frequência de condutores convidados a realizar o teste do bafômetro nos últimos 12 meses foi de 9,7%, sendo três vezes maior entre homens (12,7%) do que entre mulheres (4,4%). Em ambos os sexos, esta frequência foi mais alta para a faixa etária de 25 a 34 anos e tendeu a aumentar com a elevação do nível de escolaridade na população (Tabela 14).

Tabela 14 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados† convidados a realizar o teste do bafômetro no conjunto da população adulta de condutores de veículos motorizados das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2018

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	7,6	6,0 - 9,3	9,5	7,4 - 11,6	3,6	1,2 - 5,9
25 a 34	13,2	11,2 - 15,2	17,7	14,7 - 20,7	6,0	4,0 - 8,0
35 a 44	9,2	7,8 - 10,6	12,5	10,3 - 14,7	4,4	3,0 - 5,8
45 a 54	9,2	7,7 - 10,7	12,0	9,8 - 14,2	4,2	2,6 - 5,7
55 a 64	8,0	6,4 - 9,5	10,7	8,4 - 12,9	2,5	1,7 - 3,3
65 e mais	3,8	2,8 - 4,8	4,6	3,2 - 5,9	1,7	1,0 - 2,5
Anos de escolaridade						
0 a 8	8,9	7,1 - 10,8	10,3	8,0 - 12,5	2,1	0,6 - 3,7
9 a 11	9,3	8,1 - 10,5	12,3	10,5 - 14,0	2,8	1,7 - 3,8
12 e mais	10,3	9,1 - 11,5	14,7	12,7 - 16,7	5,5	4,3 - 6,7
Total	9,7	8,9 - 10,5	12,7	11,6 - 13,8	4,4	3,6 - 5,3

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2018 (ver Aspectos Metodológicos).

†Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Percentual de adultos condutores de veículos motorizados que realizaram o teste do bafômetro

A frequência de adultos condutores de veículos motorizados que realizaram o teste do bafômetro durante uma *blitz* de trânsito em sua cidade nos últimos 12 meses variou de 2,9% em Florianópolis a 28,7% em Recife. As maiores frequências deste indicador foram encontradas, no sexo masculino, em Recife (33,2%), Rio Branco (27,8%) e em Porto Alegre e São Luís (20,4%) e, no sexo feminino, em Recife (19,7%), Rio Branco (12%) e Salvador (10,6%). As menores frequências de condutores que realizaram o teste do bafômetro durante uma *blitz* de trânsito, entre os homens, ocorreram em Florianópolis (4,3%), Curitiba (5,1%) e Palmas (6,1%) e, entre as mulheres, ocorreram em Campo Grande e Curitiba (0,2%), Belo Horizonte e Florianópolis (1%) e Belém (1,4%) (Tabela 15 e figuras 13 e 14).

Tabela 15 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados† que realizaram o teste do bafômetro, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal. Vigitel, 2018

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	8,2	5,7 - 10,7	11,0	7,3 - 14,7	3,7	1,3 - 6,1
Belém	4,7	2,7 - 6,7	6,2	3,3 - 9,0	1,4	**
Belo Horizonte	5,1	3,1 - 7,0	7,5	4,6 - 10,5	1,0	**
Boa Vista	6,6	3,9 - 9,3	9,3	5,1 - 13,4	2,6	**
Campo Grande	4,6	2,6 - 6,7	7,7	4,3 - 11,1	0,2	**
Cuiabá	7,7	5,2 - 10,2	10,8	7,1 - 14,5	2,4	0,9 - 3,8
Curitiba	3,0	1,5 - 4,4	5,1	2,5 - 7,6	0,2	**
Florianópolis	2,9	1,6 - 4,2	4,3	2,3 - 6,3	1,0	**
Fortaleza	12,5	9,5 - 15,5	15,2	10,9 - 19,4	7,9	4,2 - 11,5
Goiânia	9,5	7,1 - 12,0	13,1	9,4 - 16,8	4,3	1,8 - 6,8
João Pessoa	8,2	5,6 - 10,9	10,7	6,9 - 14,5	3,2	1,2 - 5,2
Macapá	12,2	8,6 - 15,8	18,3	12,6 - 24,1	2,8	0,6 - 4,9
Maceió	9,8	7,0 - 12,6	12,0	8,1 - 15,9	4,4	2,1 - 6,8
Manaus	6,2	2,9 - 9,5	7,7	3,2 - 12,3	2,6	0,4 - 4,8
Natal	13,9	10,4 - 17,3	17,2	12,4 - 22,1	6,5	3,4 - 9,6
Palmas	4,5	3,0 - 6,0	6,1	3,6 - 8,6	2,4	1,1 - 3,6
Porto Alegre	14,9	10,7 - 19,1	20,4	14,3 - 26,6	5,2	2,0 - 8,5
Porto Velho	12,9	9,8 - 16,0	17,4	12,7 - 22,0	5,0	2,9 - 7,1
Recife	28,7	24,1 - 33,3	33,2	27,1 - 39,3	19,7	13,7 - 25,7
Rio Branco	22,1	17,1 - 27,1	27,8	20,6 - 34,9	12,0	6,3 - 17,7
Rio de Janeiro	11,9	8,6 - 15,1	15,2	10,7 - 19,7	5,4	1,9 - 8,8
Salvador	13,8	10,0 - 17,5	15,0	10,1 - 19,8	10,6	5,5 - 15,7
São Luís	16,7	13,0 - 20,4	20,4	15,1 - 25,7	10,3	6,2 - 14,3
São Paulo	4,8	2,8 - 6,7	6,3	3,5 - 9,2	1,8	0,3 - 3,3
Teresina	5,8	3,7 - 8,0	8,2	5,1 - 11,4	1,7	**
Vitória	6,9	4,7 - 9,1	10,9	7,2 - 14,5	1,5	0,2 - 2,8
Distrito Federal	12,1	9,3 - 14,8	17,0	12,9 - 21,2	5,3	2,5 - 8,1

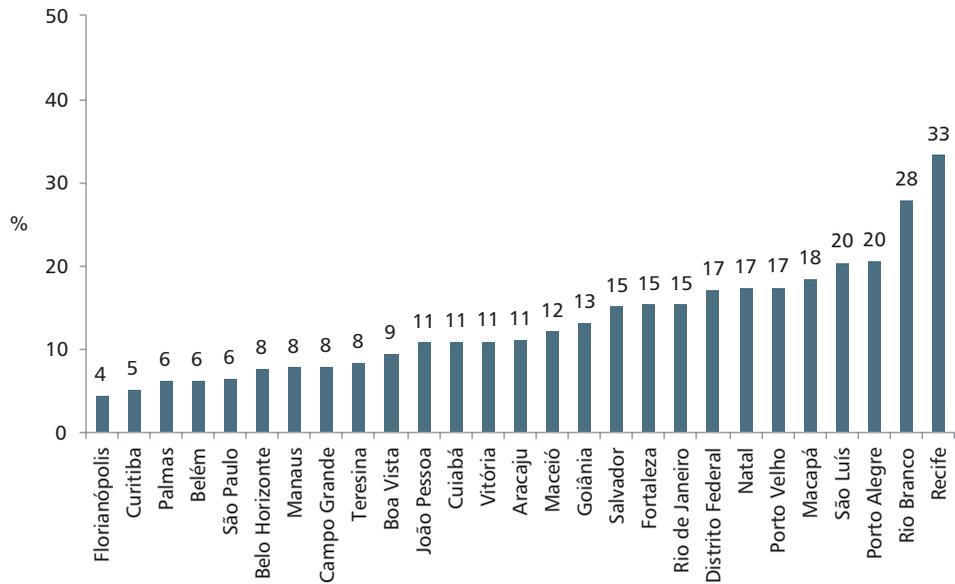
*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2018 (ver Aspectos Metodológicos).

**Número de casos insuficiente para determinar IC 95%.

†Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

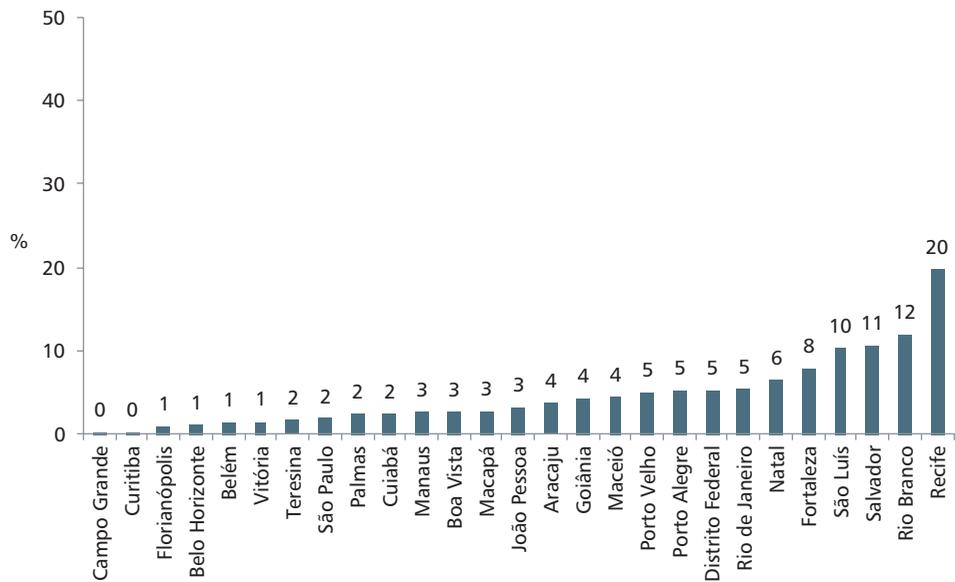
IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Figura 13 Percentual de homens (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados[†] que realizaram o teste do bafômetro, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018



[†]Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

Figura 14 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) condutoras de veículos motorizados[†] que realizaram o teste do bafômetro, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018



[†]Veículos motorizados considerados como carro, moto e/ou outros veículos (ver Aspectos Metodológicos).

No conjunto das 27 cidades, 9% dos adultos condutores de veículos motorizados referiram ter realizado o teste do bafômetro durante uma *blitz* de trânsito, sendo essa proporção quase três vezes maior em homens (11,8%) do que em mulheres (4,1%). Em ambos os sexos, esta frequência foi maior em indivíduos de 25 a 34 anos de idade (16,6% entre homens e 5% entre mulheres) com tendências de diminuição nas faixas etárias subsequentes e de aumento com a elevação do nível de escolaridade (Tabela 16).

Tabela 16 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados† que realizaram o teste do bafômetro no conjunto da população adulta de condutores de veículos motorizados das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2018

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	7,3	5,7 - 8,9	9,0	6,9 - 11,0	3,6	1,2 - 5,9
25 a 34	12,2	10,2 - 14,1	16,6	13,7 - 19,5	5,0	3,6 - 6,5
35 a 44	8,4	7,1 - 9,7	11,2	9,2 - 13,2	4,3	2,9 - 5,7
45 a 54	8,7	7,2 - 10,2	11,3	9,1 - 13,5	4,1	2,5 - 5,6
55 a 64	7,7	6,1 - 9,2	10,3	8,0 - 12,5	2,3	1,5 - 3,1
65 e mais	3,4	2,6 - 4,3	4,1	2,9 - 5,3	1,6	0,8 - 2,3
Anos de escolaridade						
0 a 8	8,7	6,8 - 10,6	10,0	7,7 - 12,2	2,0	0,5 - 3,5
9 a 11	8,7	7,5 - 9,9	11,4	9,7 - 13,1	2,7	1,6 - 3,8
12 e mais	9,4	8,3 - 10,5	13,5	11,6 - 15,3	5,0	4,0 - 5,9
Total	9,0	8,3 - 9,8	11,8	10,7 - 12,9	4,1	3,4 - 4,8

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2018 (ver Aspectos Metodológicos).

†Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

3.3 Condução de veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebidas alcoólicas

Percentual de adultos que referiram conduzir veículo motorizado após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica

A frequência de adultos que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica variou de 5,7% em Recife a 24,1% em Teresina. As maiores frequências deste indicador foram encontradas, no sexo masculino, em Teresina (30,2%), Palmas (27,1%) e São Luís (26,6%) e, no sexo feminino, em Florianópolis e Teresina (13,6%), Palmas (11,5%) e Campo Grande (9,8%). As menores frequências de condutores que referiram conduzir veículo motorizado após consumo

de bebida alcoólica, entre os homens, ocorreram em Recife (7,1%), no Rio de Janeiro (8,2%) e em Vitória (8,5%) e, entre as mulheres, ocorreram em Vitória (2,6%), Recife (2,9%) e Belém (3,1%) (Tabela 17 e figuras 15 e 16).

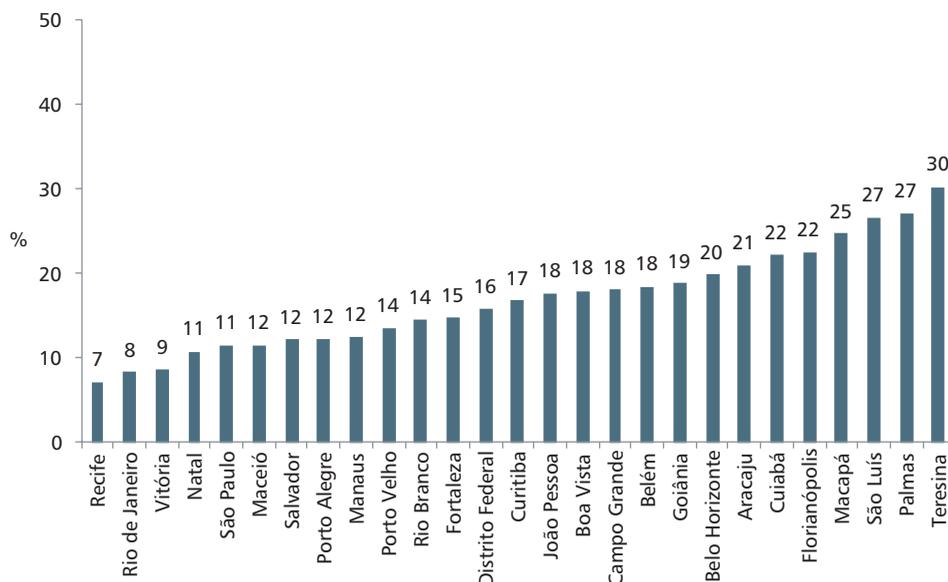
Tabela 17 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que conduziram veículos motorizados[†] após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018

Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	15,8	12,3 - 19,4	21,0	15,8 - 26,1	7,4	4,1 - 10,7
Belém	13,6	9,5 - 17,7	18,4	12,6 - 24,2	3,1	0,9 - 5,3
Belo Horizonte	15,2	12,0 - 18,4	19,8	15,2 - 24,4	7,8	4,1 - 11,4
Boa Vista	14,1	10,2 - 17,9	17,9	12,1 - 23,7	8,4	4,2 - 12,5
Campo Grande	14,6	11,6 - 17,7	18,0	13,4 - 22,6	9,8	6,4 - 13,1
Cuiabá	17,1	14,1 - 20,2	22,1	17,9 - 26,4	8,5	5,0 - 11,9
Curitiba	12,7	9,7 - 15,6	16,7	12,6 - 20,9	7,5	3,4 - 11,6
Florianópolis	18,8	15,7 - 21,8	22,5	18,2 - 26,8	13,6	9,6 - 17,6
Fortaleza	10,9	7,9 - 14,0	14,7	10,2 - 19,1	4,5	1,6 - 7,3
Goiânia	13,5	10,6 - 16,5	18,7	14,2 - 23,3	5,9	3,3 - 8,5
João Pessoa	13,5	9,7 - 17,3	17,6	12,2 - 23,0	5,1	1,9 - 8,2
Macapá	17,4	12,2 - 22,5	24,6	16,8 - 32,4	6,2	2,7 - 9,6
Maceió	9,8	5,5 - 14,0	11,5	5,7 - 17,4	5,4	2,4 - 8,5
Manaus	11,0	7,7 - 14,4	12,5	8,0 - 17,0	7,5	3,8 - 11,1
Natal	8,7	6,4 - 11,1	10,8	7,5 - 14,0	4,3	1,7 - 6,9
Palmas	20,3	17,0 - 23,6	27,1	21,9 - 32,2	11,5	8,3 - 14,7
Porto Alegre	9,6	6,5 - 12,7	12,1	7,7 - 16,6	5,1	1,5 - 8,7
Porto Velho	10,8	8,3 - 13,3	13,5	9,9 - 17,2	5,9	3,4 - 8,5
Recife	5,7	3,5 - 7,9	7,1	4,2 - 10,0	2,9	0,0 - 5,9
Rio Branco	10,9	7,0 - 14,9	14,4	8,5 - 20,3	4,8	1,8 - 7,7
Rio de Janeiro	7,6	4,9 - 10,2	8,2	4,6 - 11,8	6,2	2,7 - 9,8
Salvador	10,5	7,2 - 13,8	12,1	7,8 - 16,4	6,4	2,2 - 10,5
São Luís	20,1	15,5 - 24,7	26,6	20,0 - 33,2	8,7	5,0 - 12,5
São Paulo	9,3	6,8 - 11,8	11,5	8,0 - 14,9	5,3	2,3 - 8,3
Teresina	24,1	20,2 - 28,0	30,2	24,6 - 35,8	13,6	9,7 - 17,5
Vitória	6,0	3,9 - 8,1	8,5	5,1 - 11,9	2,6	0,8 - 4,4
Distrito Federal	11,2	8,8 - 13,7	15,7	11,9 - 19,5	5,1	2,6 - 7,6

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2018 (ver Aspectos Metodológicos).

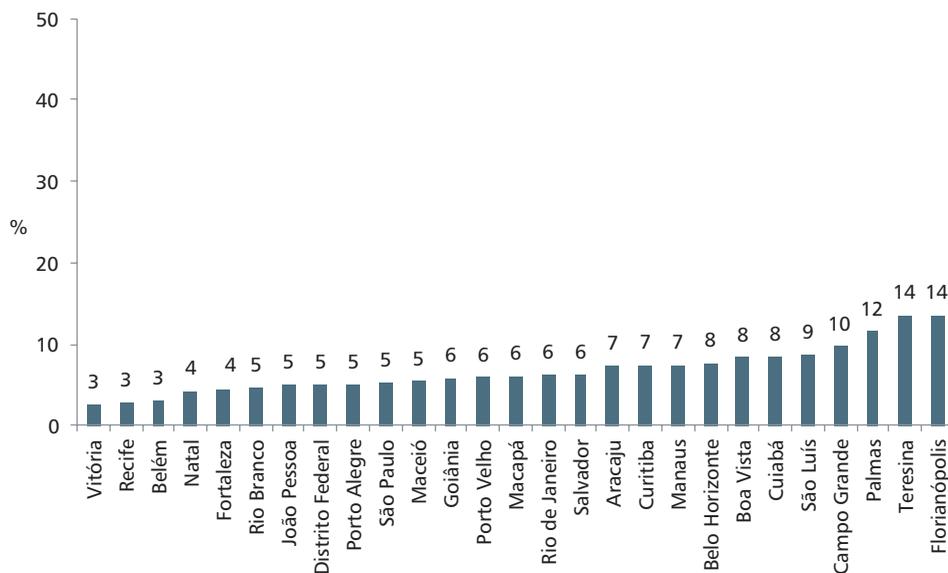
[†]Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).
IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Figura 15 Percentual de homens (≥ 18 anos) condutores de veículos motorizados[†] que dirigiram após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018



[†]Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

Figura 16 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) condutoras de veículos motorizados[†] que dirigiram após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018



[†]Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos que referiram conduzir veículos motorizados após o consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica foi de 11,4%, sendo cerca de duas vezes maior em homens (14,2%) do que entre mulheres (6,3%). Na população total e em ambos os sexos, esta frequência tendeu a diminuir com o aumento da idade a partir dos 25 anos, e a aumentar com a elevação do nível de escolaridade em ambos os sexos (Tabela 18).

Tabela 18 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que conduziram veículos motorizados† após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica no conjunto da população adulta de condutores de veículos motorizados das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2018

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	11,3	9,2 - 13,5	14,2	11,3 - 17,1	5,1	3,0 - 7,2
25 a 34	14,0	12,2 - 15,8	17,3	14,6 - 19,9	8,7	6,5 - 10,9
35 a 44	12,5	10,6 - 14,4	16,8	14,0 - 19,6	6,3	4,2 - 8,4
45 a 54	11,1	9,1 - 13,0	14,1	11,4 - 16,9	5,5	3,7 - 7,3
55 a 64	6,2	5,0 - 7,4	7,9	6,2 - 9,6	2,7	1,8 - 3,7
65 e mais	5,4	4,1 - 6,7	6,5	4,7 - 8,2	2,6	1,2 - 4,0
Anos de escolaridade						
0 a 8	9,6	7,5 - 11,8	10,8	8,4 - 13,2	3,5	2,3 - 8,0
9 a 11	10,9	9,6 - 12,1	13,7	11,9 - 15,4	4,7	0,7 - 6,1
12 e mais	12,4	11,2 - 13,6	17,1	15,1 - 19,1	7,3	0,6 - 8,6
Total	11,4	10,5 - 12,2	14,2	13,1 - 15,4	6,3	5,3 - 7,2

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2018 (ver Aspectos Metodológicos).

†Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

3.4 Uso de telefone celular durante condução de veículo motorizado

Percentual de adultos utilizando telefone celular durante condução de veículo motorizado

A frequência de adultos que referiram utilizar telefone celular durante a condução de veículo motorizado variou de 14,1% em Salvador a 24% em Belém. As maiores frequências deste indicador foram encontradas, no sexo masculino, em Belém (26,2%), Cuiabá (25,1%) e Macapá (24,8%) e, no sexo feminino, em Porto Alegre (24,6%), Manaus (24,2%), e Maceió e Rio Branco (23,6%). As menores frequências de condutores utilizando o telefone celular durante a condução de veículo motorizado, entre os homens, ocorreram em Salvador (14,1%), Manaus (15,1%) e São Paulo (16,9%) e, entre as mulheres, em Curitiba e Salvador (14,2%), Rio de Janeiro (16,2%) e São Paulo (17,7%) (Tabela 19 e figuras 17 e 18).

Tabela 19 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) condutores que utilizaram telefone celular durante condução de veículos motorizados[†], no total de adultos condutores de veículos motorizados, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018

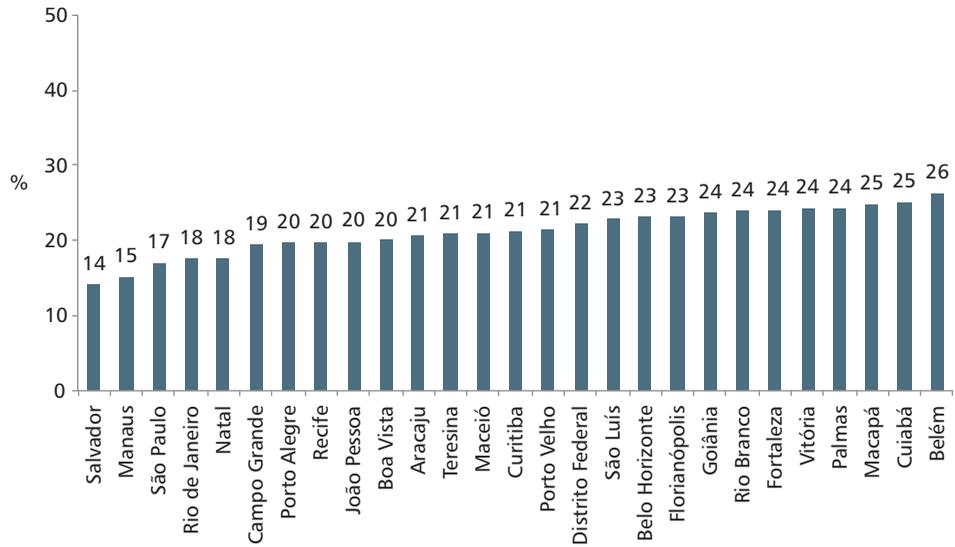
Capitais/DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	19,6	16,1 - 23,1	20,6	15,6 - 25,5	18,0	13,4 - 22,6
Belém	24,0	19,4 - 28,7	26,2	20,0 - 32,4	19,3	13,5 - 25,1
Belo Horizonte	21,4	17,8 - 24,9	23,0	18,2 - 27,8	18,7	13,5 - 23,8
Boa Vista	19,2	15,1 - 23,4	19,9	14,0 - 25,9	18,3	12,8 - 23,8
Campo Grande	19,7	16,3 - 23,1	19,4	14,7 - 24,0	20,1	15,4 - 24,9
Cuiabá	23,7	20,4 - 26,9	25,1	20,7 - 29,4	21,2	16,5 - 25,9
Curitiba	18,1	15,0 - 21,2	21,2	16,6 - 25,7	14,2	10,2 - 18,2
Florianópolis	22,0	18,9 - 25,1	23,1	18,8 - 27,3	20,5	16,1 - 24,9
Fortaleza	23,2	19,3 - 27,1	24,0	18,7 - 29,3	21,8	16,4 - 27,3
Goiânia	21,3	17,9 - 24,8	23,6	18,8 - 28,4	18,0	13,5 - 22,6
João Pessoa	19,3	15,7 - 22,9	19,9	15,0 - 24,7	18,2	13,3 - 23,0
Macapá	22,3	17,5 - 27,1	24,8	18,0 - 31,6	18,4	12,3 - 24,6
Maceió	21,7	17,7 - 25,8	21,0	15,7 - 26,2	23,6	18,2 - 29,1
Manaus	17,7	14,0 - 21,5	15,1	10,5 - 19,7	24,2	18,2 - 30,2
Natal	19,2	15,9 - 22,5	17,6	13,5 - 21,6	22,7	17,3 - 28,1
Palmas	22,4	19,3 - 25,5	24,3	19,7 - 28,9	20,0	16,1 - 23,9
Porto Alegre	21,4	17,1 - 25,8	19,7	14,0 - 25,3	24,6	18,1 - 31,0
Porto Velho	21,1	17,5 - 24,6	21,3	16,4 - 26,2	20,6	16,1 - 25,1
Recife	20,3	16,5 - 24,1	19,7	14,8 - 24,6	21,6	15,8 - 27,3
Rio Branco	23,8	19,2 - 28,3	23,8	17,7 - 30,0	23,6	17,3 - 29,9
Rio de Janeiro	17,1	13,3 - 20,8	17,5	12,8 - 22,2	16,2	10,2 - 22,3
Salvador	14,1	10,7 - 17,5	14,1	9,9 - 18,3	14,2	8,8 - 19,6
São Luís	22,3	18,4 - 26,2	22,7	17,5 - 27,9	21,5	15,7 - 27,4
São Paulo	17,2	14,0 - 20,4	16,9	12,9 - 21,0	17,7	12,5 - 22,9
Teresina	20,0	16,8 - 23,3	20,8	16,4 - 25,2	18,8	14,2 - 23,3
Vitória	23,3	19,7 - 26,9	24,2	19,2 - 29,3	22,1	17,0 - 27,1
Distrito Federal	21,2	18,1 - 24,3	22,2	18,0 - 26,4	19,8	15,3 - 24,3

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2018 (ver Aspectos Metodológicos).

[†]Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

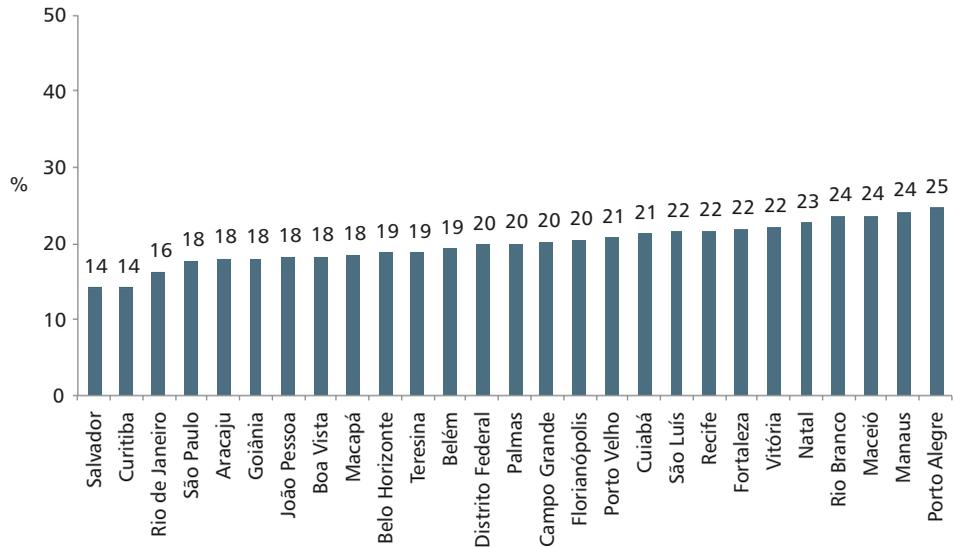
IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Figura 17 Percentual de homens (≥ 18 anos) condutores que utilizaram telefone celular durante condução de veículo motorizado[†], segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018



[†]Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

Figura 18 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) condutoras que utilizaram telefone celular durante condução de veículo motorizado[†], segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2018



[†]Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

No conjunto das 27 cidades, 19,3% dos condutores referiram utilizar telefone celular durante condução de veículo, sendo essa proporção semelhante em homens (19,6%) e mulheres (18,8%). Em ambos os sexos, esta frequência foi maior até os 44 anos de idade com tendências de diminuição nas faixas etárias subsequentes e de aumento com a elevação do nível de escolaridade (Tabela 20).

Tabela 20 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) condutores que utilizaram telefone celular durante a condução de veículo motorizado†, no total de adultos condutores de veículos motorizados, nas capitais dos estados brasileiros e no Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2018

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	21,5	18,8 - 24,2	21,1	17,9 - 24,3	22,4	17,5 - 27,3
25 a 34	25,0	22,5 - 27,5	25,1	21,7 - 28,4	24,9	21,1 - 28,7
35 a 44	23,0	20,8 - 25,2	24,3	21,1 - 27,5	21,1	18,3 - 24,0
45 a 54	15,1	13,2 - 17,0	16,8	14,2 - 19,5	12,1	9,7 - 14,4
55 a 64	9,8	8,1 - 11,4	10,2	8,2 - 12,3	8,8	5,9 - 11,8
65 e mais	5,9	4,5 - 7,2	5,9	4,3 - 7,6	5,7	3,6 - 7,7
Anos de escolaridade						
0 a 8	9,2	7,2 - 11,2	10,3	7,9 - 12,7	3,3	1,5 - 5,0
9 a 11	15,6	13,9 - 17,3	17,6	15,5 - 19,8	11,2	8,6 - 13,7
12 e mais	26,1	24,4 - 27,7	27,6	25,2 - 30,0	24,4	22,2 - 26,6
Total	19,3	18,3 - 20,4	19,6	18,3 - 21,0	18,8	17,2 - 20,4

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2018 (ver Aspectos Metodológicos).

†Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%.

4 ESTIMATIVAS DA VARIAÇÃO TEMPORAL DE INDICADORES – 2012-2018

Esta seção descreve a variação temporal de indicadores do Vigitel para o conjunto dos condutores de veículos motorizados das 26 capitais e do Distrito Federal cobertas pelo sistema. Conforme detalhado na seção de metodologia deste relatório, informações relacionadas a acidentes de trânsito foram gradativamente incorporadas no Vigitel a partir de 2007. No entanto, apenas a partir de 2012, passou-se a contar com um número mais robusto de indicadores para o conjunto completo da população estudada (para mais informações consultar a seção Aspectos Metodológicos). Assim, os indicadores descritos na presente seção são aqueles que mostraram tendência relativamente uniforme e estatisticamente significativa de variação (aumento ou diminuição) entre 2012 e 2018 ou, no caso dos indicadores não disponíveis em todo o período desde 2012, estabelecendo-se, sempre, um período mínimo de três anos (equivalente a duas variações anuais) para a avaliação da tendência (BRASIL, 2019).

Considerando o conjunto da população de condutores de veículos motorizados coberta pelo sistema Vigitel, houve tendência significativa de variação temporal apenas para indicadores relacionados à ocorrência de multa por excesso de velocidade (Tabela 21). A frequência de condutores multados por excesso de velocidade em rodovias aumentou, em média, 0,39 ponto percentual (pp) ao ano e a de condutores multados por excesso de velocidade independentemente do local (incluindo tanto vias urbanas quanto rodovias) em 0,12 pp ao ano.

Tabela 21 Indicadores do Vigitel que apresentaram variação temporal estatisticamente significativa no período. População adulta (≥ 18 anos) de condutores de veículos motorizados¹ de ambos os sexos das capitais dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal (2012-2018)*

Indicadores	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Varição anual média (em PP)**
% Multados por excesso de velocidade em rodovias	3,2	3,7	3,5	4,3	5,5	5,6	4,9	0,39
% Multados por excesso de velocidade independentemente do local	0,5	0,6	0,5	0,8	1,3	1,1	0,9	0,12

¹Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

*Número de condutores investigado a cada ano do inquérito: 22.488 em 2012, 26.035 em 2013, 19.292 em 2014, 26.326 em 2015, 27.044 em 2016, 25.745 em 2017 e 25.216 em 2018.

**PP: Pontos percentuais. Correspondente ao coeficiente da regressão linear do valor do indicador sobre o ano do levantamento.

A variação temporal dos indicadores, na análise estratificada por sexo, confirma, de modo geral, a ausência de variação significativa, em ambos os sexos, no período entre 2012 e 2018, para os indicadores relacionados a *blitz* de trânsito, teste do bafômetro e consumo de álcool e direção. Para o conjunto completo da população, observou-se variação significativa apenas no indicador relacionado a multas por

excesso de velocidade. Entretanto essa variação foi observada somente entre os homens, com a frequência de condutores multados por excesso de velocidade em rodovias aumentando em média 0,49 pp ao ano e a de condutores multados por excesso de velocidade independentemente do local (incluindo tanto vias urbanas quanto rodovias) em 0,16 pp ao ano (Tabela 22).

Tabela 22 Indicadores do Vigitel que apresentaram variação temporal estatisticamente significativa no período, por sexo. População adulta (≥ 18 anos) de condutores de veículos motorizados¹ das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal (2012-2018)*

Indicadores	Sexo	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Varição anual média (em PP)**
% Multados por excesso de velocidade em rodovias	Homens	3,9	4,9	4,5	5,5	7,1	6,9	6,3	0,49
% Multados por excesso de velocidade independentemente do local	Homens	0,5	0,8	0,6	1,1	1,7	1,3	1,2	0,16

¹Veículos motorizados consideraram carro, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).

*Número de condutores investigado a cada ano do inquérito: 22.488 em 2012, 26.035 em 2013, 19.292 em 2014, 26.326 em 2015, 27.044 em 2016, 25.745 em 2017 e 25.216 em 2018.

**PP: Pontos percentuais. Correspondente ao coeficiente da regressão linear do valor do indicador sobre o ano do levantamento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. S. C. A.; JORGE, M. H. P. M. Estimativa de sequelas físicas em vítimas de acidentes de transporte terrestre internadas em hospitais do Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 100-111, 2016.

BATTAGLIA, M. P.; HOAGLIN, D. C.; FRANKEL, M. R. Practical Considerations in Raking Survey Data. **Survey Practice**, [s. l.], v. 2, n. 5, p. 12, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Trânsito. Resolução nº 277, de 28 de maio de 2008. Dispõe sobre o transporte de menores de 10 anos e a utilização do dispositivo de retenção para o transporte de crianças em veículos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 54, 9 jun. 2008a.

BRASIL. Decreto nº 5.055, de 27 de abril de 2004. Institui o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, em Municípios e regiões do território nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 28 abr. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.705, de 19 de junho de 2008. Altera a Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que ‘institui o Código de Trânsito Brasileiro’, e a Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996, que dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumíferos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas, nos termos do § 4º do art. 220 da Constituição Federal, para inibir o consumo de bebida alcoólica por condutor de veículo automotor, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 20 jun. 2008b.

BRASIL. Lei nº 12.760, de 20 de dezembro de 2012. Altera a Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 21 dez. 2012.

BRASIL. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 21201, 24 set. 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria de Consolidação nº 2. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 61, 3 out. 2017a. Supl.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.863, de 29 de setembro de 2003. Institui a Política Nacional de Atenção às Urgências, a ser implementada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 56, 6 out. 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_promocao_saude.pdf. Acesso em: 19 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Universidade Federal de Goiás. **Guia de implantação e execução do Programa Vida no Trânsito nos municípios brasileiros**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019.

CARVALHAES, M. A. B. L.; MOURA, E. C.; MONTEIRO, C. A. Prevalência de fatores de risco para doenças crônicas: inquérito populacional mediante entrevistas telefônicas em Botucatu, São Paulo, 2004. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 11, p. 14-23, 2008.

IBGE. **Censo demográfico: 2000: características gerais da população: resultado do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 178 p.

IBGE. **Censo demográfico: 2010: características gerais da população: resultado do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. 178 p.

IPEA. **Estimativa dos custos dos acidentes de trânsito no Brasil com base na atualização simplificada das pesquisas anteriores do Ipea: relatório de pesquisa**. Brasília, DF: Ipea, 2015.

IZRAEL, D.; HOAGLIN, D. C.; BATTAGLIA, M. P. A SAS Macro for Balancing a Weighted Sample. **Proceedings of the Twenty-Fifth Annual SAS Users Group International Conference**, 2000. Disponível em: <https://support.sas.com/resources/papers/proceedings/proceedings/sugi25/25/st/25p258.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2018.

KALTON, G. **Compensating for missing survey data**. Michigan: Institute for Social Research; The University of Michigan, 1983. 159 p. (Research Report Series. Institute for Social Research).

MONTEIRO, C. A. *et al.* Monitoramento de fatores de risco para as doenças crônicas por entrevistas telefônicas. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 47-57. jan. 2005.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo: a agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/Agenda2030completoportugus12fev2016.pdf. Acesso em: 14 ago. 2019.

REMINGTON, P. L. *et al.* Design, characteristics, and usefulness of state-based behavioral risk factor surveillance: 1981-87. **Public Health Reports**, Washington, DC, v. 103, n. 4, p. 366-375, July/Ago. 1988.

STATA CORPORATION. **Stata Statistical Software**: Release 13.1. [S. l.]: Stata Corporation; College Station, TX, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on road safety 2018**. Geneva: WHO, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Sample size determination in health studies**: a practical manual. Geneva: WHO, 1991. 22 p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Summary**: surveillance of risk factors for noncommunicable diseases: The WHO STEP wise approach. Geneva: WHO, 2001.



ANEXOS



ANEXO A

Questionário do Vigitel 2018

VIGITEL

Ministério da Saúde – Secretaria de Vigilância em Saúde
Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas
Não Transmissíveis por Entrevistas Telefônicas (Vigitel) – 2018
Disque-Saúde – 136

ENTREVISTA

Cidade: XX, confirma a cidade: sim não (agradeça e encerre; excluir do banco amostral e da agenda).

1. Réplica XX número de moradores XX número de adultos XX

2. Bom dia/tarde/noite. Meu nome é XXXX. Estou falando do Ministério da Saúde, o número do seu telefone é XXXX?

Sim Não – Desculpe, liguei no número errado.

3. Sr.(a) gostaria de falar com o(a) Sr.(a) NOME DO SELECIONADO. Ele(a) está?

Sim

Não – Qual o melhor dia da semana e período para conversarmos com o(a) Sr.(a) NOME DO SELECIONADO?

residência a retornar. Obrigado(a), retornaremos a ligação. Encerre.

3.a Posso falar com ele agora?

Sim

Não – Qual o melhor dia da semana e período para conversarmos com o(a) Sr.(a) NOME DO SELECIONADO?

Residência a retornar. Obrigado(a), retornaremos a ligação. Encerre.

4. O(a) Sr.(a) foi informado sobre a avaliação que o Ministério da Saúde está fazendo?

Sim (pule para Q5)

Não – O Ministério da Saúde está avaliando as condições de saúde da população brasileira e o seu número de telefone e o(a) Sr.(a) foram selecionados para participar de uma entrevista. A entrevista deverá durar cerca de 10 minutos. Suas respostas serão mantidas em total sigilo e serão utilizadas junto com as respostas dos demais entrevistados para fornecer um retrato das condições atuais de saúde da população brasileira. Para sua segurança, esta entrevista será gravada. Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, poderá esclarecê-la diretamente no Disque Saúde do Ministério da Saúde, no telefone: 136. O(a) Sr.(a) gostaria de anotar o telefone agora ou no final da entrevista? Informamos que esta pesquisa está regulamentada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para Seres Humanos (CONEP) do Ministério da Saúde.

Agora eu vou fazer algumas perguntas sobre sua alimentação

Q16. Em quantos dias da semana, o(a) Sr.(a) costuma comer pelo menos um tipo de verdura ou legume (alface, tomate, couve, cenoura, chuchu, berinjela, abobrinha – não vale batata, mandioca ou inhame)?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () Todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () Quase nunca (pule para Q25)
- 6 () Nunca (pule para Q25)

Q17. Em quantos dias da semana, o(a) Sr.(a) costuma comer salada de alface e tomate ou salada de qualquer outra verdura ou legume CRU?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () Todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () Quase nunca (pule para Q19)
- 6 () Nunca (pule para Q19)

Q18. Num dia comum, o(a) Sr.(a) come este tipo de salada:

- 1 () No almoço (1 vez ao dia)
- 2 () No jantar ou
- 3 () No almoço e no jantar (2 vezes ao dia)

Q19. Em quantos dias da semana, o(a) Sr.(a) costuma comer verdura ou legume COZIDO com a comida ou na sopa, como por exemplo, couve, cenoura, chuchu, berinjela, abobrinha, sem contar batata, mandioca ou inhame?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () Todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () Quase nunca (pule para Q25)
- 6 () Nunca (pule para Q25)

Q20. Num dia comum, o(a) Sr.(a) come verdura ou legume cozido:

- 1 () No almoço (1 vez ao dia)
- 2 () No jantar ou
- 3 () No almoço e no jantar (2 vezes ao dia)

Q25. Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma tomar suco de frutas natural?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () Todos os dias (**inclusive sábado e domingo**)
- 5 () Quase nunca (pule para Q27)
- 6 () Nunca (pule para Q27)

Q26. Num dia comum, quantos copos o(a) Sr.(a) toma de suco de frutas natural?

- 1 () 1
- 2 () 2
- 3 () 3 ou mais

Q27. Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma comer frutas?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () Todos os dias (**inclusive sábado e domingo**)
- 5 () Quase nunca (pule para Q29)
- 6 () Nunca (pule para Q29)

Q28. Num dia comum, quantas vezes o(a) Sr.(a) come frutas?

- 1 () 1 vez no dia
- 2 () 2 vezes no dia
- 3 () 3 ou mais vezes no dia

Q29. Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma tomar refrigerante ou suco artificial?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () Todos os dias (**inclusive sábado e domingo**)
- 5 () Quase nunca (pule para R301)
- 6 () Nunca (pule para R301)

Q30. Que tipo?

- 1 () Normal
- 2 () *Diet/light/zero*
- 3 () Ambos

Q31. Quantos copos/latinhas contuma tomar por dia?

- 1 1 2 2 3 3 4 4 5 5 6 6 ou + 777 Não sabe

Agora vou listar alguns alimentos e gostaria que o Sr.(a) me dissesse se comeu algum deles ontem (desde quando acordou até quando foi dormir)

R301. Vou começar com alimentos naturais ou básicos.

a. Alface, couve, brócolis, agrião ou espinafre

1 Sim 2 Não

b. Abóbora, cenoura, batata-doce ou quiabo/caruru

1 Sim 2 Não

c. Mamão, manga, melão amarelo ou pequi

1 Sim 2 Não

d. Tomate, pepino, abobrinha, berinjela, chuchu ou beterraba

1 Sim 2 Não

e. Laranja, banana, maçã ou abacaxi

1 Sim 2 Não

f. Arroz, macarrão, polenta, cuscuz ou milho verde

1 Sim 2 Não

g. Feijão, ervilha, lentilha ou grão de bico

1 Sim 2 Não

h. Batata comum, mandioca, cará ou inhame

1 Sim 2 Não

i. Carne de boi, porco, frango ou peixe

1 Sim 2 Não

j. Ovo frito, cozido ou mexido

1 Sim 2 Não

k. Leite

1 Sim 2 Não

l. Amendoim, castanha de caju ou castanha do Brasil/Pará

1 Sim 2 Não

R302. Agora vou relacionar alimentos ou produtos industrializados.

a. Refrigerante

1 Sim 2 Não

b. Suco de fruta em caixa, caixinha ou lata

1 Sim 2 Não

c. Refresco em pó

1 Sim 2 Não

d. Bebida achocolatada

1 Sim 2 Não

e. Iogurte com sabor

1 Sim 2 Não

f. Salgadinho de pacote (ou chips) ou biscoito/bolacha salgado

1 Sim 2 Não

g. Biscoito/bolacha doce, biscoito recheado ou bolinho de pacote

1 Sim 2 Não

h. Chocolate, sorvete, gelatina, *flan* ou outra sobremesa industrializada

1 Sim 2 Não

i. Salsicha, linguiça, mortadela ou presunto

1 Sim 2 Não

j. Pão de forma, de cachorro-quente ou de hambúrguer

1 Sim 2 Não

k. Maionese, *ketchup* ou mostarda

1 Sim 2 Não

l. Margarina

1 Sim 2 Não

m. Macarrão instantâneo, sopa de pacote, lasanha congelada ou outro prato pronto comprado congelado

1 Sim 2 Não

Agora, sobre o consumo de bebidas alcoólicas

Q35. O(a) Sr.(a) costuma consumir bebida alcoólica?

1 Sim 2 não (pula para R128a) 888 não quis informar (pula para R128a)

Q36. Com que frequência (a) Sr.(a) costuma consumir alguma bebida alcoólica?

1 () 1 a 2 dias por semana

2 () 3 a 4 dias por semana

3 () 5 a 6 dias por semana

4 () Todos os dias (**inclusive sábado e domingo**)

5 () Menos de 1 dia por semana

6 () Menos de 1 dia por mês (pula para R128a)

Q37. Nos últimos 30 dias, o Sr. chegou a consumir cinco ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião? (cinco doses de bebida alcoólica seriam cinco latas de cerveja, cinco taças de vinho ou cinco doses de cachaça, *whisky* ou qualquer outra bebida alcoólica destilada) (só para homens)

1 Sim (pule para Q39)

2 Não (pula para R128a)

Q38. Nos últimos 30 dias, a Sra. chegou a consumir quatro ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião? (4 doses de bebida alcoólica seriam 4 latas de cerveja, 4 taças de vinho ou 4 doses de cachaça, *whisky* ou qualquer outra bebida alcoólica destilada) (só para mulheres)

1 Sim 2 não (pula para R128a)

Q39. Em quantos dias do mês isto ocorreu?

1 () Em 1 único dia no mês

2 () Em 2 dias

3 () Em 3 dias

4 () Em 4 dias

5 () Em 5 dias

6 () Em 6 dias

7 () Em 7 ou mais dias

777 Não sabe

R200. Nos dias do mês que isto ocorreu, qual foi o número máximo de doses consumido em uma única ocasião? (Exemplo: uma dose de bebida alcoólica seria uma lata de cerveja, uma taça de vinho ou uma dose de cachaça, *whisky* ou qualquer outra bebida alcoólica destilada – registrar em doses inteiras – não ler)

— — 777 Não sabe

R128a. O(A) Sr.(a) dirige carro, moto e/ou outro veículo?

1 Sim 2 Não 888 Não quis informar

Q40. Neste dia (ou em algum destes dias), o(a) Sr.(a) dirigiu logo depois de beber?

1 Sim 2 Não 888 Não quis informar

Q40b. Independentemente da quantidade, o(a) Sr.(a) costuma dirigir depois de consumir bebida alcoólica? (apenas para quem dirige – R128a=1)

1 () Sempre

2 () Algumas vezes

3 () Quase nunca

4 () Nunca

888 Não quis informar

Nas próximas questões, vamos perguntar sobre suas atividades físicas do dia a dia

Q42. Nos últimos três meses, o(a) Sr.(a) praticou algum tipo de exercício físico ou esporte?

1 Sim 2 Não (pule para Q47) (não vale fisioterapia)

Q43a. Qual o tipo principal de exercício físico ou esporte que o(a) Sr.(a) praticou?

ANOTAR APENAS O PRIMEIRO CITADO

- 1 Caminhada (não vale deslocamento para trabalho)
- 2 Caminhada em esteira
- 3 Corrida (*cooper*)
- 4 Corrida em esteira
- 5 Musculação
- 6 Ginástica aeróbica (*spinning, step, jump*)
- 7 Hidroginástica
- 8 Ginástica em geral (alongamento, pilates, ioga)
- 9 Natação
- 10 Artes marciais e luta (*jiu-jítsu, caratê, judô, boxe, muay thai, capoeira*)
- 11 Bicicleta (inclui ergométrica)
- 12 Futebol/*futsal*
- 13 Basquetebol
- 14 Voleibol/futevôlei
- 15 Tênis
- 16 Dança (balé, dança de salão, dança do ventre)
- 17 Outros _____

Q44. O(a) Sr.(a) pratica o exercício pelo menos uma vez por semana?

- 1 sim 2 não (pule para Q47)

Q45. Quantos dias por semana o(a) Sr.(a) costuma praticar exercício físico ou esporte?

- 1 1 a 2 dias por semana
- 2 3 a 4 dias por semana
- 3 5 a 6 dias por semana
- 4 Todos os dias (inclusive sábado e domingo)

Q46. No dia que o(a) Sr.(a) pratica exercício ou esporte, quanto tempo dura esta atividade?

- 1 Menos de 10 minutos
- 2 Entre 10 e 19 minutos
- 3 Entre 20 e 29 minutos
- 4 Entre 30 e 39 minutos
- 5 Entre 40 e 49 minutos
- 6 Entre 50 e 59 minutos
- 7 60 minutos ou mais

Q47. Nos últimos três meses, o(a) Sr.(a) trabalhou?

1 Sim 2 Não (pule para Q52)

Q48. No seu trabalho, o(a) Sr.(a) anda bastante a pé?

1 Sim 2 Não 777 não sabe

Q49. No seu trabalho, o(a) Sr.(a) carrega peso ou faz outra atividade pesada?

1 Sim 2 Não (pule para Q50) 777 Não sabe (pule para Q50)

R147. Em uma semana normal, em quantos dias o(a) Sr.(a) faz essas atividades no seu trabalho?

Número de dias ____ 555 Menos de 1 vez por semana 888 Não quis responder

R148. Quando realiza essas atividades, quanto tempo costuma durar?

HH:MM _____

Q50. Para ir ou voltar ao seu trabalho, faz algum trajeto a pé ou de bicicleta?

1 Sim, todo o trajeto 2 Sim, parte do trajeto 3 não (pule para Q52)

Q51. Quanto tempo o(a) Sr.(a) gasta para ir e voltar neste trajeto (a pé ou de bicicleta)?

- 1 Menos de 10 minutos
- 2 Entre 10 e 19 minutos
- 3 Entre 20 e 29 minutos
- 4 Entre 30 e 39 minutos
- 5 Entre 40 e 49 minutos
- 6 Entre 50 e 59 minutos
- 7 60 minutos ou mais

Q52. Atualmente, o(a) Sr.(a) está frequentando algum curso/escola ou leva alguém em algum curso/escola?

1 Sim 2 Não (pule para Q55) 888 Não quis informar (pule para Q55)

Q53. Para ir ou voltar a este curso ou escola, faz algum trajeto a pé ou de bicicleta?

1 Sim, todo o trajeto 2 Sim, parte do trajeto 3 Não (pule para Q55)

Q54. Quanto tempo o(a) Sr.(a) gasta para ir e voltar neste trajeto (a pé ou de bicicleta)? _____

- 1 Menos de 10 minutos
- 2 Entre 10 e 19 minutos
- 3 Entre 20 e 29 minutos
- 4 Entre 30 e 39 minutos
- 5 Entre 40 e 49 minutos
- 6 Entre 50 e 59 minutos
- 7 60 minutos ou mais

Q55. Quem costuma fazer a faxina da sua casa?

- 1 Eu, sozinho (pule para R149) 2 Eu, com outra pessoa 3 Outra pessoa (pule para Q59a)

Q56. A parte mais pesada da faxina fica com:

- 1 () O(A) Sr.(a) ou 2 () Outra pessoa (pule para Q59a) 3 Ambos

R149. Em uma semana normal, em quantos dias o(a) Sr.(a) realiza faxina da sua casa?

- Número de dias ____ 555 Menos de 1 vez por semana 888 Não quis responder

R150. E quanto tempo costuma durar a faxina?

HH:MM _____

Q59a. Em média, quantas horas por dia o(a) Sr.(a) costuma ficar assistindo à televisão?

- 1 () Menos de 1 hora
 2 () Entre 1 e 2 horas
 3 () Entre 2 e 3 horas
 4 () Entre 3 e 4 horas
 5 () Entre 4 e 5 horas
 6 () Entre 5 e 6 horas
 7 () Mais de 6 horas
 8 Não assiste à televisão

Q59b. No seu TEMPO LIVRE, o Sr.(a) costuma usar computador, tablet ou celular para participar de redes sociais do tipo Facebook, para ver filmes ou para se distrair com jogos?

- 1 Sim 2 Não (pule para Q60) 777 Não sabe (pule para Q60)

Q59c. Em média, quantas horas do seu tempo livre (excluindo o trabalho), este uso do computador, tablet ou celular ocupa por dia?

- 1 () Menos de 1 hora
 2 () Entre 1 e 2 horas
 3 () Entre 2 e 3 horas
 4 () Entre 3 e 4 horas
 5 () Entre 4 e 5 horas
 6 () Entre 5 e 6 horas
 7 () Mais de 6 horas

Q60. Atualmente, o(a) Sr.(a) fuma?

- 1 () Sim, diariamente (ir para Q61)
 2 () Sim, mas não diariamente (pule para Q61a)
 3 () Não (pule para Q64)

Q61. Quantos cigarros o(a) Sr.(a) fuma por dia? _____ (vá para Q62)

- 1 1-4
- 2 5-9
- 3 10-14
- 4 15-19
- 5 20-29
- 6 30-39
- 7 40 ou +

Q61a. Quantos cigarros o(a) Sr.(a) fuma por semana? _____ (apenas se Q60=2)

- 1 1-4
- 2 5-9
- 3 10-14
- 4 15-19
- 5 20-29
- 6 30-39
- 7 40 ou +

Q62. Que idade o(a) Sr.(a) tinha quando começou a fumar regularmente? (só aceita ≥ 5 anos e ≤ 6)

_____ anos 777 Não lembra

Q63. O(a) senhor(a) já tentou parar de fumar?

- 1 Sim (pule para Q67)
- 2 Não (pule para Q67)

Q64. No passado, o(a) Sr.(a) já fumou?

- 1 () Sim, diariamente
- 2 () Sim, mas não diariamente
- 3 () Não

(Vá para Q69 se mora sozinho e não trabalha)

(Vá para Q68 se mora sozinho e trabalha)

Q67. Alguma das pessoas que moram com o(a) Sr.(a) costuma fumar dentro de casa?

- 1 Sim
- 2 Não
- 888 Não quis informar

Q68. Algum colega do trabalho costuma fumar no mesmo ambiente onde o(a) Sr.(a) trabalha? (só para Q47=1)

- 1 Sim
- 2 Não (pule para R401 se Q60 = 1 ou Q60 = 2; SE Q60 = 3, vá p/ Q69)
- 888 Não quis informar (pule para R401 se Q60 = 1 ou Q60 = 2; SE Q60 = 3, vá p/ Q69)

R157. Se sim, o(a) Sr.(a) trabalha em local fechado?

1 Sim 2 Não 888 Não quis informar

R401. A última vez em que o(a) Sr.(a) comprou cigarros para uso próprio, quantos cigarros comprou? (Entrevistador: registre a quantidade e, quando necessário, registre os detalhes da unidade) (Responder se q60 = 1 ou q60 = 2)

Unid.	Qtd.	Detalhes
a. Cigarros	__ __	
b. Maços (ou carteira)	__ __	__ __ (Quantos cigarros havia em cada maço)
c. Pacotes	__ __	__ __ (Quantos maços havia em cada pacote) & __ __ (Quantos cigarros havia em cada maço)
Não compro cigarros para uso próprio (pule para Q69)		

R402. No total, quanto o(a) Sr.(a) pagou por essa compra?

R\$|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|_|

Q69. A sua cor ou raça é:

- 1 () branca
 2 () Preta
 3 () Amarela
 4 () Parda
 5 () Indígena
 777 Não sabe
 888 Não quis informar

CIVIL. Qual seu estado conjugal atual?

- 1 () Solteiro
 2 () Casado legalmente
 3 () Têm união estável há mais de seis meses
 4 () Viúvo
 5 () Separado ou divorciado
 888 () Não quis informar

Q70. Além deste número de telefone, tem outro número de telefone fixo em sua casa?

1 Sim 2 Não (pule para Q74)

Q71. Se sim: Quantos no total? ____ números ou linhas telefônicas

Agora, estamos chegando ao final do questionário e gostaríamos de saber sobre seu estado de saúde.

Q74. O(a) Sr.(a) classificaria seu estado de saúde como:

- 1 () Muito bom
- 2 () Bom
- 3 () Regular
- 4 () Ruim
- 5 () Muito ruim
- 777 Não sabe
- 888 Não quis informar

Q75. Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem pressão alta?

- 1 Sim
- 2 Não (pule para Q76)
- 777 Não lembra (pule para Q76)

R 203. Algum médico já lhe receitou algum medicamento para pressão alta?

- 1 Sim
- 2 Não
- 777 Não lembra

R129. Atualmente, o(a) Sr.(a) está tomando algum medicamento para controlar a pressão alta?

- 1 Sim
- 2 Não (pule para Q76)
- 777 Não sabe (pule para Q76)
- 888 Não quis responder (pule para Q76)

R130a. Como o(a) Sr.(a) consegue a medicação para controlar a pressão alta?

- 1 () Unidade de saúde do SUS
- 2 () Farmácia popular do governo federal
- 3 () Outro lugar (farmácia privada/particular, drogaria)
- 777 Não sabe
- 888 Não quis responder

R174. Nos últimos 30 dias, o(a) sr.(a). ficou sem algum dos medicamentos para controlar a pressão alta por algum tempo? (APLICAR se R129 = 1)

- 1 Sim
- 2 Não
- 777 Não lembra

Q76. Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem diabetes?

- 1 Sim
 - 2 Não (pule para Q79)
 - 777 Não lembra (pule para Q79)
- (se Q7=1, homem vá para Q88)

R138. (Se mulher) O diabetes foi apenas quando estava grávida? (apenas para Q7=2)

1 () Sim

2 () Não

3 () Nunca engravidou

777 Não lembra

R202. Que idade o(a) Sr.(a) tinha quando o médico disse que o(a) Sr.(a) tem diabetes?

_____ anos

777 Não sabe/não lembra

R 204. Algum médico já lhe receitou algum medicamento para diabetes?

1 Sim

2 Não

777 Não lembra

R133a. Atualmente, o(a) Sr.(a) está tomando algum comprimido para controlar o diabetes?

1 Sim

2 Não (vá para R133b)

777 Não sabe (vá para R133b)

888 Não quis responder (vá para R133b)

R134c. Como o(a) Sr.(a) consegue o comprimido para diabetes?

1 () Unidade de saúde do SUS

2 () Programa "Aqui tem Farmácia popular"

3 () Outro lugar (farmácia privada/particular, drogaria)

777 Não sabe

888 Não quis responder

D3. Nos últimos 30 dias, o(a) Sr.(a) ficou sem algum dos comprimidos para controlar o diabetes por algum tempo?

1 Sim

2 Não

777 Não sabe

888 Não quis responder

R133b. Atualmente, o(a) Sr.(a) está usando insulina para controlar o diabetes?

1 Sim

2 Não (se mulher – Q7=2, vá para Q79 ; Se homem – Q7=1, vá para Q88)

777 Não sabe (se mulher – Q7=2, vá para Q79 ; Se homem – Q7=1, vá para Q88)

888 Não quis responder (se mulher – Q7=2, vá para Q79 ; Se homem – Q7=1, vá para Q88)

R134b. Como o(a) Sr.(a) consegue a insulina para diabetes? (APLICAR se R133b = 1)

- 1 () Unidade de saúde do SUS
- 2 () Programa “Aqui tem Farmácia popular”
- 3 () Outro lugar (farmácia privada/particular, drogaria)
- 777 Não sabe
- 888 Não quis responder

D1. Nos últimos 30 dias, o(a) Sr.(a) ficou sem a insulina algum tempo?

- 1 Sim
- 2 Não
- 777 Não sabe
- 888 Não quis responder

Q79a. A Sra. já fez alguma vez exame de Papanicolau, exame preventivo de câncer de colo do útero? (apenas para sexo feminino – Q7=2)

- 1 Sim
- 2 Não (pule para Q81)
- 777 Não sabe (pule para Q81)

Q80. Quanto tempo faz que a Sra. fez exame de Papanicolau?

- 1 Menos de 1 ano
- 2 Entre 1 e 2 anos
- 3 Entre 2 e 3 anos
- 4 Entre 3 e 5 anos
- 5 5 anos ou mais
- 777 Não lembra

Q81. A Sra. já fez alguma vez mamografia, raio-X das mamas? (apenas para sexo feminino)

- 1 Sim
- 2 Não (pule para Q88)
- 777 Não sabe (pule para Q88)

Q82. Quanto tempo faz que a Sra. fez mamografia?

- 1 menos de 1 ano
- 2 entre 1 e 2 anos
- 3 entre 2 e 3 anos
- 4 entre 3 e 5 anos
- 5 5 ou mais anos
- 777 Não lembra

Q88. O(a) Sr.(a) tem plano de saúde ou convênio médico?

- 1 () Sim, apenas um
- 2 () Sim, mais de um
- 3 () Não
- 888 Não quis informar (Se não dirige 0_R128 ≠ 1, vá para R153)

R135. Nos últimos 12 meses, o Sr.(a) foi multado(a) por dirigir com excesso de velocidade na via? (Apenas para quem dirige – R128a = 1)

- 1 () Sim
2 () Não (pule para R153)
777 Não lembra (pule para R153)
888 Não quis responder (pule para R153)

R136. Qual o local que o(a) Sr.(a) foi multado?

- 1 () Dentro da cidade (via urbana)
2 () Rodovia
3 () Ambos
777 Não lembra
888 Não quis responder

R153. Nos últimos 12 meses o(a) Sr.(a) você passou em uma *blitz* na sua cidade?

- 1 () Sim (se não dirige [R128a ≠ 1] vá para R179) (Se R153 ≠ 1 & se dirige [R128a = 1] vá para 178)
2 () Não (se não dirige [R128a ≠ 1] vá para R179) (Se R153 ≠ 1 & se dirige [R128a = 1] vá para 178)
777 Não lembra (se não dirige [R128a ≠ 1] vá para R179) (Se R153 ≠ 1 & se dirige [R128a = 1] vá para 178)
888 Não quis responder (se não dirige [R128a ≠ 1] vá para R179) (Se R153 ≠ 1 & se dirige [R128a = 1] vá para 178)

R137a. Nos últimos doze meses o Sr.(a), como condutor, foi parado em alguma *blitz* de trânsito na sua cidade? (apenas para quem dirige – R128a=1)

- 1 () Sim
2 () Não (vá para R178)
777 Não lembra (vá para R178)
888 Não quis responder (vá para R178)

R154. (Se Sim para R137a) E o(a) Sr.(a) foi convidado a fazer o teste de bafômetro?

- 1 () Sim
2 () Não (vá para R178)
777 Não lembra (vá para R178)
888 Não quis responder (vá para R178)

R155. (Se Sim para R154) E o(a) Sr.(a) fez o teste do bafômetro?

- 1 () Sim
2 () Não (vá para R178)
777 Não lembra (vá para R178)
888 Não quis responder (vá para R178)

R156. (Se Sim para R155). E o teste do bafômetro deu positivo?

1 () Sim

2 () Não

777 Não lembra

888 Não quis responder

R178. Nos últimos 30 dias, o(a) Sr.(a) fez uso de celular (ligações, mensagens de texto etc.) durante a condução de veículo? (Apenas para quem dirige – R128a = 1)

1 () Sim

2 () Não

777 Não lembra

888 Não quis responder

R179. O(a) Sr.(a) ou algum outro adulto (> 18 anos) de sua casa possui celular?

1 () Sim

2 () Não (vá para R900)

777 Não lembra (vá para R900)

888 Não quis responder (vá para R900)

R180. (Se Sim) Dos <NÚMERO DE ADULTOS> adultos de sua casa, quantos possuem celular?

— —

777 Não sabe

888 Não quis responder

R900. Você ou alguém da sua família que more em sua casa recebe bolsa família?

1 () Sim

2 () Não

777 Não sabe

PARA TODOS – PÁGINA FINAL DE ENCERRAMENTO

Sr.(a) XX Agradecemos pela sua colaboração. Se tivermos alguma dúvida voltaremos a lhe telefonar. Se não anotou o telefone no início da entrevista, gostaria de anotar o número de telefone do Disque-Saúde?

Se sim: O número é 136.

Observações (entrevistador):

Nota: Mencionar para o entrevistado as alternativas de resposta apenas quando as mesmas iniciarem por parênteses.



ANEXO B

Estimativas da distribuição sociodemográfica da população adulta (≥ 18 anos) de condutores de veículos motorizados total e com telefone das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal (2018)

Estimativas da distribuição (%) sociodemográfica da população adulta (≥ 18 anos) de condutores de veículos motorizados total¹ e com telefone das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal (2018)¹

Cidade	População adulta	Sexo		Idade (anos)										Anos de escolaridade			
		Masculino	Feminino	18-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65 e +	0-8	9-11	12 e +					
Aracaju	total	62,1	37,9	14,6	30,6	22,3	15,9	11,3	5,3	13,4	37,4	49,2					
(n=901)	com telefone	54,6	45,4	10,6	18,7	17,4	18,4	18,8	16,2	11,0	33,9	55,2					
Belém	total	68,6	31,4	11,8	34,7	25,4	15,4	7,8	4,9	17,5	40,7	41,8					
(n=723)	com telefone	58,5	41,5	11,6	19,6	20,8	19,4	15,4	13,2	6,3	32,4	61,3					
Belo Horizonte	total	61,9	38,1	10,6	31,3	20,2	18,4	10,6	8,9	15,8	36,1	48,1					
(n=943)	com telefone	60,2	39,8	7,9	17,6	16,9	18,2	18,3	21,0	16,6	36,3	47,1					
Boa Vista	total	59,5	40,5	15,5	36,2	22,0	16,0	7,1	3,2	19,9	42,6	37,5					
(n=778)	com telefone	52,0	48,0	15,8	19,6	20,3	17,8	16,8	9,7	12,1	34,2	53,7					
Campo Grande	total	58,9	41,1	13,4	28,8	23,1	18,5	10,5	5,7	20,9	36,7	42,4					
(n=1.062)	com telefone	53,0	47,0	9,9	15,0	18,0	19,0	19,7	18,4	19,0	29,8	51,2					
Cuiabá	total	63,6	36,4	13,8	29,5	23,0	19,2	10,1	4,4	22,6	28,8	48,6					
(n=1.109)	com telefone	59,4	40,6	11,0	17,1	22,1	20,2	17,5	12,2	14,0	29,7	56,3					
Curitiba	total	56,3	43,7	10,6	27,8	23,8	18,9	12,0	6,9	15,3	34,2	50,5					
(n=1.107)	com telefone	54,0	46,0	6,9	12,9	20,0	19,4	20,2	20,5	17,0	35,4	47,6					
Florianópolis	total	58,2	41,8	11,8	29,4	19,8	18,6	13,3	7,2	10,4	29,3	60,3					
(n=1.133)	com telefone	55,1	44,9	9,8	14,6	17,4	18,9	20,4	18,9	12,4	28,1	59,5					
Fortaleza	total	63,6	36,4	16,7	31,1	23,1	15,3	8,0	5,8	19,5	37,1	43,4					
(n=872)	com telefone	54,8	45,2	11,6	16,2	17,4	18,4	19,3	17,1	12,0	33,8	54,2					
Goiânia	total	59,2	40,8	13,1	29,6	23,0	17,7	10,5	6,1	21,1	32,4	46,5					
(n=1.055)	com telefone	54,1	45,9	10,4	13,1	18,0	20,9	19,2	18,4	21,0	31,6	47,5					
João Pessoa	total	67,2	32,8	14,7	28,4	23,3	16,4	10,5	6,7	23,8	32,8	43,4					
(n=933)	com telefone	52,6	47,4	8,8	16,2	18,6	17,6	17,5	21,3	10,6	24,9	64,4					
Macapá	total	60,8	39,2	20,0	33,3	24,4	13,9	4,7	3,7	15,7	33,3	51,0					
(n=628)	com telefone	54,4	45,6	13,2	20,9	21,6	17,7	14,6	12,0	7,4	28,9	63,7					
Maceió	total	71,0	29,0	16,4	28,5	25,8	16,7	8,7	3,9	23,8	36,9	39,3					
(n=906)	com telefone	58,6	41,4	10,8	18,3	18,7	17,5	19,5	15,2	9,4	28,5	62,1					
Manaus	total	70,9	29,1	16,2	30,4	22,9	17,9	9,3	3,3	21,4	38,3	40,3					
(n=689)	com telefone	58,3	41,7	13,1	17,1	23,6	18,6	16,5	11,1	9,0	31,3	59,8					

Cidade	População adulta	Sexo		Idade (anos)										Anos de escolaridade			
		Masculino	Feminino	18-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65 e +	0-8	9-11	12 e +					
Natal	total	68,6	31,4	16,8	29,1	19,4	18,6	9,7	6,4	20,8	40,9	38,4					
(n=944)	com telefone	59,4	40,6	10,6	17,3	16,0	20,6	17,3	18,3	11,0	32,1	56,9					
Palmas	total	56,5	43,5	18,0	35,2	22,8	14,4	6,3	3,2	12,3	33,0	54,7					
(n=1.505)	com telefone	52,9	47,1	13,9	17,1	22,4	23,4	15,6	7,7	5,7	23,8	70,6					
Porto Alegre	total	63,4	36,6	8,1	28,1	17,3	20,9	15,8	9,8	19,3	29,1	51,6					
(n=884)	com telefone	56,3	43,7	4,9	10,0	12,7	15,9	26,2	30,3	18,2	26,2	55,6					
Porto Velho	total	63,9	36,1	17,9	34,4	22,5	20,9	7,1	1,8	27,0	37,2	35,9					
(n=1.235)	com telefone	56,2	43,8	13,2	20,9	19,0	15,9	17,2	8,3	11,8	34,3	53,9					
Recife	total	66,7	33,3	10,9	25,7	26,2	19,3	12,1	5,9	19,6	32,7	47,7					
(n=763)	com telefone	58,6	41,4	8,5	13,2	20,1	18,7	21,3	18,2	10,7	31,4	57,9					
Rio Branco	total	63,9	36,1	17,0	33,7	25,7	13,6	7,0	3,1	26,1	31,3	42,5					
(n=798)	com telefone	53,7	46,3	13,5	17,3	22,4	19,5	16,8	10,6	11,4	27,7	60,9					
Rio de Janeiro	total	66,1	33,9	10,8	29,4	19,8	17,9	13,0	9,1	16,6	33,3	50,1					
(n=711)	com telefone	64,1	35,9	7,4	13,5	13,1	18,6	22,7	24,7	12,8	33,6	53,6					
Salvador	total	72,0	28,0	11,5	33,2	22,9	16,9	10,4	5,1	16,7	43,1	40,1					
(n=610)	com telefone	66,4	33,6	10,9	17,4	19,3	19,1	19,7	13,6	13,6	40,2	46,2					
São Luis	total	63,5	36,5	14,5	42,4	20,7	12,4	6,4	3,6	12,3	40,2	47,6					
(n=860)	com telefone	57,1	42,9	10,8	22,5	19,7	16,9	15,5	14,5	7,2	32,7	60,0					
São Paulo	total	64,9	35,1	8,5	28,1	21,0	19,5	14,2	8,7	23,5	29,0	47,4					
(n=886)	com telefone	58,9	41,1	8,2	14,7	17,6	21,8	21,1	16,6	20,5	33,9	45,7					
Teresina	total	63,0	37,0	17,0	32,9	21,5	15,3	9,2	4,1	19,9	38,4	41,6					
(n=1.047)	com telefone	57,2	42,8	14,0	20,9	16,3	18,0	18,7	12,0	9,8	34,2	56,0					
Vitória	total	57,7	42,3	11,7	27,1	17,9	19,7	15,4	8,2	7,9	26,4	65,6					
(n=962)	com telefone	53,2	46,8	8,1	12,1	14,2	19,1	23,7	22,7	9,2	25,6	65,2					
Distrito Federal	total	57,7	42,3	11,3	32,3	24,7	17,3	9,1	5,2	14,6	31,1	54,4					
(n=1.172)	com telefone	53,4	46,6	12,8	17,3	16,5	20,5	18,1	14,7	13,7	29,3	56,9					
Total	total	63,8	36,2	11,7	30,1	21,9	17,9	11,4	6,9	19,2	33,5	47,3					
(n=25.216)	com telefone	56,2	43,8	10,9	16,9	18,6	19,3	18,6	15,8	12,2	31,0	56,7					

¹Distribuição da população total projetada com base no Censo Demográfico de 2000 e de 2010 e em dados do DataSUS, e distribuição da população com telefone a partir da amostra estudada pelo Vigitel em 2018.

²Veículos motorizados consideraram carros, moto e/ou outro veículo (ver Aspectos Metodológicos).



Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

